

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO
GRANDE DO SUL- CAMPUS FELIZ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO ESCOLAR

**A GESTÃO ESCOLAR E A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NOS
ANOS FINAIS DO ENSINO MÉDIO**

TALITA GONÇALVES DE JESUS ROCHA

Feliz

2019

TALITA GONÇALVES DE JESUS ROCHA

**A GESTÃO ESCOLAR E A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NOS
ANOS FINAIS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Especialização em Gestão Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Feliz, como requisito para à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador Prof.: Karla dos Santos Guterres Alves

Feliz

2019

TALITA GONÇALVES DE JESUS ROCHA

A GESTÃO ESCOLAR E A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Especialização em Gestão Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Feliz, como requisito para à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador Prof.: Karla dos Santos Guterres Alves

Aprovado em _____, 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Karla dos Santos Guterres Alves (Orientadora/Presidente)
IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –
Campus Feliz

Prof^º Dr^º Edson Carpes Camargo
IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –
Campus Feliz

Prof^ª Msc. Cátia Alves Martins
IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –
Campus Feliz

DEDICATÓRIA

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus,
e a todos pela força e coragem durante toda
esta longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha mãe, pai (in memoriam) e irmã, em especial ao meu esposo Leandro pelo incentivo. Agradeço também aos amigos, professores do Campus Feliz do IFRS e a minha querida orientadora Karla dos Santos Guterres Alves pela dedicação. Grata a todos e todas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para conclusão de mais uma etapa em minha vida.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Paulo Freire, 2011).

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo reconhecer a importância do desenvolvimento de políticas institucionais na gestão escolar para Orientação Profissional de jovens concluintes do Ensino Médio no Colégio Militar de Porto Alegre. A pesquisa foi realizada com parte da equipe diretiva, na qual tiveram a oportunidade de responder a pesquisa quatro profissionais diretamente ligados à área da Orientação Educacional. Foram entrevistados uma professora, um bibliotecário e duas orientadoras educacionais. O método utilizado foi o estudo de caso. Inicialmente foram coletados dados através de um questionário e também análise documental, com o objetivo de verificar o trabalho desenvolvido pela equipe diretiva no que tange as ações voltadas à Orientação Profissional. Após análise dos dados coletados nesta pesquisa assim como a leitura de um vasto referencial teórico, o presente trabalho propõe-se verificar a importância da orientação profissional principalmente na adolescência, etapa de vida onde o aluno se encontra em processo de construção da sua identidade pessoal e ocupacional.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Gestão Escolar, Ensino Médio.

ABSTRACT

This research had as objective to recognize the importance of the development of institutional policies in the school management for professional guidance of young high school graduates in the Military College of Porto Alegre. The research was carried out with part of the management team, in which they had the opportunity to respond to the research four professionals directly related to the area of Educational Orientation, composed of a teacher, a librarian and two counselors. The method used was the case study, initially collected data through a questionnaire and also documentary analysis, with the objective of verifying the work developed by the management team in what touches the actions directed to the Vocational Guidance of the College. After analyzing the data collected in this research together with the analysis of the theoretical reference, the present work proposes to verify the importance of professional orientation mainly in adolescence, stage of life where the student is in the process of constructing his personal and occupational identity.

Keywords: Vocational Guidance, School Management, Secondary Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA)	37
Gráfico 1- Idade dos Participantes da Pesquisa.....	40
Gráfico 2- Função.....	41
Gráfico 3- Tempo de instituição.....	41
Gráfico 4- Tempo de função.....	42
Gráfico 5- Sexo.....	42
Gráfico 6- Formação.....	43
Gráfico 7- Planejamento integrado.....	43
Gráfico 8- Ações de Educação Profissional desenvolvidas no CMPA.....	44
Quadro 1- Papel da Equipe Gestora.....	44
Quadro 2- Função da Orientação Profissional.....	45
Quadro 3- Atribuição do Orientador Educacional.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

PPP- Projeto Político Pedagógico

OMS - Organização Mundial de Saúde

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

OP- Orientação Profissional

CMPA- Colégio Militar de Porto Alegre

DEPA - Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial

CFC- Centro de Formação de Condutores

APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi realizado pela aluna Talita Gonçalves de Jesus Rocha formada em Pedagogia pela Faculdade Ritter dos Reis, em Porto Alegre, no ano de dois mil. Após minha formação tive a experiência como educadora social em uma Organização não governamental, chamada Santa Zitta de Lucca, situada na periferia da capital gaúcha, onde desempenhei o papel de educadora social por um ano e meio. Posteriormente tive a oportunidade de um novo desafio: O de trabalhar com adultos em Centro de Formação de Condutores (C.F.C.) como diretora de ensino, papel o qual desempenho até os dias de hoje. A prática do trabalho em C.F.C. me propiciou o encontro, em sua maioria, com jovens de 18 a 20 onde percebi nas conversas e orientações as dificuldades que estes enfrentam na sua faixa etária, com transformações e decisões tidas como definitivas para suas vidas. Como o papel da diretora de ensino é o de efetuar o planejamento das aulas além de mediar a relação instrutor/aluno por diversas vezes pude exercer meu papel de pedagoga o que ultrapassa as paredes da sala de aula e entrando na vida social e educacional do aluno. Em demasiadas oportunidades as falas dos educandos foram ao encontro de sua vida profissional, universitária ou até mesmo as dúvidas de onde atuar profissionalmente apresentando muitas vezes a dicotomia de agradar os pais ou realizar os sonhos profissionais.

Este somatório de experiências me levaram a percepção da lacuna deixada pela escola no que tange a Orientação Profissional e como esta vem sendo colocada em segundo plano nas escolas de ensino médio. Uma vez escolhido o tema visitei duas escolas, uma na cidade de Feliz e outra em Bom Princípio, todas apresentavam em seu Plano Político Pedagógico (P.P.P.) a prática da Orientação Profissional (O.P.), no entanto esse não havia sido implantado em nenhuma delas, desta forma se fez necessário procurar outra escola fora dos limites da Vale do Caí, o que comprovava minha suspeita sobre falta de orientação profissional. Foi onde a Orientadora Karla dos Santos Guterres Alves me sugeriu a busca em uma escola na cidade de Porto Alegre, mais especificamente o Colégio Militar. A busca se fez proveitosa pois a escola apresentava não somente um plano como também efetivamente a orientação profissional ao aluno.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – GESTÃO ESCOLAR	15
A GESTÃO DA ESCOLA	15
1.1 A gestão escolar democrática.....	15
1.2 Políticas e gestão da escola... ..	16
1.3 As atribuições da equipe gestora da escola.....	18
1.4 O papel da Orientação Educacional na gestão escolar.....	20
CAPÍTULO II.....	26
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL.....	26
2.1 Orientação Vocacional Versos Orientação Profissional	26
2.2 Características Psicossociais de Jovens Concluintes do Ensino Médio	27
2.3 A Orientação Escolar e a pós-modernidade.....	32
CAPÍTULO III.....	35
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
3.1 Justificativa.....	35
3.2 Objetivos	35
3.2.1 Objetivo Geral	35
3.2.2 Objetivos Específicos.....	35
3.3 Delineamento do Estudo	36
CAPÍTULO IV	40
RESULTADOS.....	40
CAPÍTULO V.....	49
REFERÊNCIAS	54
ANEXO 1.....	58
ANEXO 2.....	60
ANEXO 3.....	70
APÊNDICE 01.....	74
APÊNDICE 02.....	78

INTRODUÇÃO

O dilema sobre a orientação profissional de um adolescente advém do fato que este indivíduo atravessa uma complexa e instável fase de sua formação como cidadão. Este jovem está diante de uma tarefa essencial para sua trajetória de vida e formação. Ao refletir sobre qual profissão seguir, o jovem precisa compreender, antes de tudo, o questionamento: “Quem eu sou? ”. O caminho rumo a vida adulta é árduo e difícil e perpassa a busca do jovem da compreensão de seu papel social e de sua individualidade, pois “[...] o processo da adolescência é tido como um dos mais complexos para o ser humano, principalmente por gerar instabilidade e insegurança em virtude da profundidade das transformações que encerra”. (LISBOA, 1997, p.116).

Neste momento, a escola terá uma importante função na vida dos alunos, uma vez que estes, no final do Ensino Médio, são convocados a fazer uma escolha na área profissional. Assim, a escola é chamada a participar desta transição adolescência-adulterez que acarretará na futura transição escola-trabalho, pois “a identidade ocupacional estará na intersecção com a identidade do adolescente”. (LISBOA, 2000, p.118).

A escola, enquanto espaço formativo de um sujeito integral e integrador não pode e nem deve furtar-se a abordar a problemática vocacional. A Orientação Vocacional implica em estabelecer um espaço no qual o aluno possa refletir sobre os conflitos envolvidos entre o “ser” e o “fazer”. Pressionados por uma sociedade onde “o fazer leve ao ter”, sendo mais importante que o “ser”, o jovem muitas vezes sente-se acuado, tendo que responder sobre o que vai “fazer” no futuro, sem mesmo saber “quem é” no presente.

Os conflitos a respeito da escolha profissional são, de certa forma, normais e fazem parte do período de transição pelo qual o aluno finalista do Ensino Médio passa. Porém, nem sempre a equipe gestora foca seu olhar para esta fase tão decisiva, propondo ações que auxiliem o aluno no processo decisório a respeito do prosseguimento dos estudos e de sua futura escolha profissional. É importante destacar que não caberá somente a equipe gestora a responsabilidade no processo de Orientação Vocacional, pois é necessário para que se alcance o resultado esperado ações articuladas entre aluno/família/escola. Dentro dos múltiplos contextos onde ocorre o desenvolvimento

vocacional, a família apresenta-se como o primeiro e o mais significativo local onde o educando terá o primeiro contato com o assunto.

Devido aos fatores supracitados, o tema desta pesquisa tratará sobre a forma como a gestão escolar desenvolve a Orientação Profissional no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA). Buscar-se-á responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a importância do desenvolvimento de políticas institucionais na gestão escolar para Orientação Profissional de jovens concluintes do Ensino Médio?

CAPÍTULO I GESTÃO ESCOLAR

A GESTÃO DA ESCOLA

1.1 A gestão escolar democrática

A gestão escolar envolve a atuação para a aplicação dos princípios, diretrizes, objetivos educacionais, planejamento e coordenação das ações que são desenvolvidas na escola, buscando atender a todos os envolvidos no processo. É o gestor (a) escolar/diretor(a) de escola que interliga o trabalho da orientação educacional, coordenação pedagógica e secretaria escolar, sendo que na gestão democrática o processo inclui todos professores e comunidade para garantir a qualidade de ensino de todos os alunos. A gestão escolar pode ser organizada em duas áreas, de acordo com sua natureza: organização e implementação (Lück, 2009). Conforme a autora, a gestão escolar promove mudança e desenvolvimento dos processos educacionais para que se torne forte na formação e aprendizagem dos alunos. A gestão escolar envolve áreas e dimensões que delimitam a organização e a implementação. A dimensão de organização se divide em quatro eixos: i) fundamentos e princípios da educação e gestão escolar; ii) planejamento e organização do trabalho escolar; iii) monitoramento de processo; iv) avaliação institucional e gestão de resultados educacionais.

As dimensões de organização dizem respeito a todas aquelas que tenham por objetivo a preparação, a ordenação, a provisão de recursos, a sistematização e a retroalimentação do trabalho a ser realizado. Elas objetivam garantir uma estrutura básica necessária para a implementação dos objetivos educacionais e da gestão escolar. Elas diretamente não promovem os resultados desejados, mas são imprescindíveis para que as dimensões capazes de fazê-lo sejam realizadas de maneira mais efetiva (LÜCK, 2009, p. 26).

As dimensões de implementação são divididas em seis eixos, sendo eles: i) gestão democrática e participativa; ii) gestão de pessoas; iii) gestão pedagógica; iv) gestão administrativa; v) gestão da cultura escolar; vi) gestão do cotidiano escolar. É relevante pensarmos que estas dimensões da gestão escolar são apresentadas pela autora separadamente, para efeito de estudo, embora elas sejam compreendidas de forma global, dinâmica e interativa.

Além disso, é necessário que o planejamento, o monitoramento, a avaliação das ações promovidas na escola e a gestão dos seus resultados promovam a aprendizagem e a formação dos alunos com qualidade social.

A gestão democrática-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo, do consenso. (LIBÂNEO, 2001, p. 7)

Libâneo (2001) corrobora com esta ideia quando diz que: “a concepção autogestionária baseia-se na responsabilidade coletiva, ausência de direção centralizada e acentuação da participação direta e por igual de todos os membros da instituição”. Para Luck é necessário o envolvimento de uma gestão democrática e participativa, gestão de pessoas, gestão pedagógica, gestão administrativa, gestão da cultura escolar e gestão do cotidiano escolar, promovendo a aprendizagem e a formação dos alunos com qualidade social (LÜCK, 2009).

1.2 Políticas e gestão da escola

Foi a partir da década de 30 que a administração escolar começa a tomar forma no Brasil, “começamos a escrever um novo capítulo no campo da administração da educação” (SANDER, 2007, p. 425). Não quer dizer que antes deste período a prática administrativa era inexistente, mas sim que não existia um sistema de ensino para a população, devido ao descaso dos governantes daquela época que não favoreceu o desenvolvimento de um corpo teórico em relação à administração educacional. Já nos anos 60, os sistemas educativos esforçavam-se basicamente para garantir o princípio de equidade ou igualdade de oportunidades de acesso à educação formal. Estudiosos e teóricos da educação ressaltavam a importância da dinâmica e funcionamento da escola como centro de suas preocupações, pois as baixas taxas de escolarização da época era um entrave ao pressuposto de que a escolarização garantiria o crescimento econômico. (SILVA, LASSANCE, SOARES, 2004)

Houve um significativo avanço no sentido da democratização das oportunidades de acesso. Porém, as análises e diagnósticos mais recentes revelam outros aspectos que devem ser considerados na formulação das políticas educacionais, aspectos estes como por exemplo: se o processo de transição e adaptação for bem sucedido no ingresso no

Ensino Superior a persistência e o sucesso dos alunos na sua trajetória formativa são fortemente evidenciados ao longo de sua vida acadêmica (ALMEIDA & SOARES, 2003).

O Brasil adotou por muito tempo um modelo de expansão sem planejamento, onde a quantidade era a meta prioritária. O Estado, por vezes, delegou ao ensino privado a responsabilidade pela formação de professores, ao mesmo tempo que investia no crescimento quantitativo do sistema público de ensino fundamental, de modo que todo e qualquer professor fosse, em princípio, absorvido por esse mercado de trabalho (SILVA, LASSANCE, SOARES, 2004).

O crescimento na quantidade e a diversidade de profissionais não foi acompanhado por esforços correspondentes com intuito de integrar o trabalho pedagógico e a criação de novas formas de organização do ensino. Houve uma subdivisão do processo pedagógico em planejamento/execução, introduzindo técnicas de supervisão e controle formal e ausência de avaliação de resultados, dando a gestão escolar um caráter ritualístico e burocrático (SILVA, LASSANCE, SOARES, 2004).

Diferentemente do passado, a sociedade atual tem uma economia baseada no conhecimento da tecnologia, da informática e da comunicação de forma intensa e dinâmica. Se torna imprescindível uma ação contínua e permanente por parte das instituições de modo a se reinventar e melhorar continuamente suas competências, superando os desafios que diariamente são apresentados às escolas, sendo o principal deles a formação de cidadãos transformadores e atuantes. É papel do gestor o conhecimento da realidade social onde os educandos estão inseridos de forma a promover um ensino efetivo, onde o aluno seja o centro do processo (LÜCK, 2009).

Uma das competências básicas do diretor escolar é promover na comunidade o entendimento do papel de todos em relação à educação e a função social da escola mediante a adoção de uma filosofia comum e com clareza a respeito da política educacional vigente. O desenvolvimento desta concepção passa pelo estudo contínuo de fundamentos, princípios e diretrizes educacionais, postos tanto na legislação educacional, que define os fins da educação brasileira e organiza e orienta a sua atuação, quanto na literatura educacional de ponta e atual (PENIN, 2001).

Neste sentido, torna-se necessário lembrar que para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, a educação tem por finalidade:

[...] Art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

[...] Art. 22. “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

[...] Art. 27. “Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

[...] - III - orientação para o trabalho; [...] ”

[...] Art. 35. “O ensino médio, [...] terá como finalidades: [...] II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”.

Desenvolver continuamente a competência profissional constitui-se em desafio a ser assumido pelos profissionais, pelas escolas e pelos sistemas de ensino, pois essa se constitui em condição fundamental da qualidade de ensino. (LÜCK, 2009, p. 12)

O nível médio de ensino comporta diferentes concepções: em uma compressão propedêutica, destina-se a preparar os alunos para o prosseguimento dos estudos no nível superior; para a concepção técnica, no entanto, esse nível de ensino prepara a mão de obra para o mercado de trabalho; na compreensão humanística e cidadã, o ensino médio é entendido no sentido mais amplo, que não se esgota nem na dimensão da universidade (como no propedêutico) nem na do trabalho (como técnico) mas compreendem as duas – que se constroem e reconstroem pela ação humana, pela produção cultural do homem cidadão -, de forma integrada e dinâmica. Tal concepção está expressa em alguns documentos nacionais oficiais sobre as competências e habilidades específicas esperadas do estudante desse nível de ensino. (LIBÂNEO, 2012, P. 354)

1.3 As atribuições da equipe gestora da escola

Levar a escola a atingir bons resultados na aprendizagem dos estudantes, oferecendo uma educação de qualidade é uma responsabilidade complexa e exaustiva para um único profissional. Desta forma, se faz necessária a união de um grupo coeso e capacitado, entre eles professores, diretor, orientador, supervisor e coordenação pedagógica (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2012).

Diferentemente do que muitos imaginam, a responsabilidade da gestão não deve ficar centralizada no diretor escolar, mas deve ser compartilhada com todos, principalmente com os professores. A atividade docente não se resume exclusivamente a ministrar aulas ou corrigir trabalhos, pois: “Há, todavia, outra importante tarefa, nem sempre valorizada: participar de forma consciente e eficaz nas práticas de organização e gestão da escola” (LIBÂNEO et tal, 2012). Para tanto, é necessário que haja um bom

funcionamento da escola, com as condições e os meios necessários para as ações educativas. A gestão escolar, quando exercida de forma coletiva e democrática, envolvendo todos no processo, promovendo trocas de saberes e práticas possibilitará a retroalimentação e reorganização da gestão.

Os professores, além de terem a responsabilidade de dirigir uma classe, são membros de uma equipe de trabalho em que discutem, tomam decisões e definem formas de ação, de modo que a estrutura e os procedimentos da organização e da gestão sejam construídos conjuntamente pelos que atuam na escola, professores, diretores, coordenadores, funcionários, alunos (LIBÂNIO et. al, 2012, p.408).

Em muitas escolas ocorre uma divisão entre os trabalhos, ficando a questão administrativa para o diretor e a parte pedagógica para equipe técnico-pedagógica, mas não se recomenda esta prática, pois para o diretor compete o zelo como um todo em todas ações, inclusive nos momentos da aprendizagem e formação dos alunos (LÜCK, 2009).

O diretor escolar é o líder, mentor, coordenador e orientador principal da vida da escola e todo o seu trabalho educacional, não devendo sua responsabilidade ser diluída entre todos os colaboradores da gestão escolar, embora possa ser com eles compartilhada. Portanto, além do sentido abrangente, a gestão escolar constitui, em caráter delimitado, a responsabilidade principal do diretor escolar, sendo inerente ao seu trabalho a responsabilidade maior por essa gestão (LÜCK, 2009, p.23).

Lück (2009) afirma ainda que se a equipe compartilhar do mesmo entendimento e estiver empenhada na mesma tarefa, estas passarão a convergir e adotar atitudes semelhantes em seu trabalho e isso resultará na construção de um processo educacional unitário. Ao diretor escolar, historicamente sempre foi atribuído inúmeras funções, a exemplo de: “[...] renova, deve ser educador, no mais amplo sentido do termo” (LEÃO, 1945, p. 159).

O diretor coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado os demais componentes do corpo de especialistas e de técnicos-administrativos, atendendo às leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino e às decisões no âmbito da escola e pela comunidade. O assistente de diretor desempenha as mesmas funções na condição de substituto eventual do diretor (LIBÂNIO, 2001, p.5).

Esta imagem multifacetada atribuída ao diretor escolar ainda é vinculada a representação social do cargo. Porém, com a perspectiva proposta pelos preceitos da gestão democrática, atualmente, muitas de suas funções são partilhadas com os demais membros da comunidade escolar.

Lück (2009) corrobora quando diz que, ao diretor da escola ou pretendente compete no primeiro passo ter uma visão abrangente de seu trabalho e de suas

competências para depois estabelecer o programa de trabalho efetivo. Caberá ao diretor escolar ter uma visão ampla de seu trabalho, auto avaliando a respeito de quais competências ele necessita para melhorar seu desempenho. Deste modo diretor escolar precisará estabelecer um programa de desenvolvimento de suas competências para que possa vencer os desafios em cada uma das dimensões. Para os profissionais que já atuam na área, a autora sugere o auto monitoramento, ou seja, cabe ao profissional listar competências para que possa avaliar diariamente o seu desempenho.

Porém, a estrutura básica de uma equipe gestora é composta pelo diretor escolar e o(s) vice-diretor(es), o coordenador pedagógico e o Orientador Educacional. Enquanto os vice-diretores cumprem uma função de apoio operacional e administrativo diretamente com o diretor escolar, por vezes até o substituindo. O Coordenador Pedagógico assume funções relacionadas ao professor e as atividades de ensino, contribuindo para o cumprimento de diretrizes legais educacionais e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. O Orientador Educacional é responsável pela orientação dos alunos em seu desenvolvimento pessoal. Este profissional é o mediador entre a equipe gestora e os professores com os alunos, familiares e comunidade (GRINSPUN, 2003).

1.4 O papel da Orientação Educacional na gestão escolar

O papel do Orientador Educacional é trabalhar com aspectos pedagógicos como valores e relações interpessoais. Tendo como função desenvolver um trabalho interdisciplinar com ações e fatos que levem o aluno agir de forma crítica e consciente, fazendo-o perceber-se como pertencente de uma sociedade (GRINSPUN, 2003). Em meados de 1940 surge no Brasil o princípio da Orientação Educacional. Porém, somente em 1947, pelo Decreto 17.698/47 que se referia as escolas técnicas e industriais este passa a fazer parte das escolas. Inicialmente o campo de atuação do Orientador Educacional era apenas focalizar o atendimento ao aluno, seus “problemas”, suas “dificuldades escolares”, e a sua família. Não havia quase nada voltado à sua autonomia ou seu papel como cidadão. Só em 1958 o MEC regulamentaria de forma provisória o exercício da função e o registro do profissional de Orientação Educacional. Com a LDBEN 5692/71, o papel do Orientador Educacional é definido. No Artigo 10 podemos verificar que: “será instituída obrigatoriamente a Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional em

cooperação com professores, a família e a comunidade” (PASCOAL, HONORATO, ALBUQUERQUE, 2008).

Em meio a grandes incertezas e questionamentos, na década de 90, a nova LDBEN 9394/96, em seu artigo 64 determina:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de Pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (LDB 9394/96).

Mesmo tendo sua importância reconhecida pela LDBEN 9394/96, o texto legal deixa em aberto a formação do Orientador Educacional, permitindo que os cursos de Pedagogia optem pela formação ou não do Orientador Educacional, muitas vezes deixando esta tarefa a cargo dos cursos de Pós-graduação. (PASCOAL, HONORATO, ALBUQUERQUE, 2008).

A orientação deve buscar uma visão mais completa da realidade e do sujeito, as especificidades do campo de ação ajudam no entendimento da totalidade, sem perder de vista a singularidade. Nessa abordagem, novos aliados terão o trabalho próprio na escola, nos quais três indicativos se impõem: a comunicação, a argumentação e a reflexão. Eles são dados significativos à formação do sujeito. A multiplicidade dos enfoques e análises que caracteriza o fenômeno educativo não torna inócua a Orientação Educacional, ao contrário precisamos dela como campo de ação e investigação para dinamizar o processo educativo e a formação do aluno cidadão (GRINSPUN, 2003, p. 92).

Há, portanto, necessidade de compreendermos uma nova abordagem de Orientação Educacional, voltada para construção de um cidadão que seja mais comprometido com seu tempo e sua gente. A Orientação Educacional “[...] hoje está mobilizada com outros fatores que não apenas e unicamente cuidar e ajudar os ‘alunos problemas’ (GRINSPUN, 2001, p. 13) ”.

Tanto a permanência quanto à existência do Orientador Educacional na rede escolar tem sido bastante questionada no Brasil. As suas atividades desempenhadas passam por modificações de acordo com a legislação estadual e suas regulamentações (PASCOAL, HONORATO, ALBUQUERQUE, 2008).

Há, portanto, necessidade de nos inserirmos em uma nova abordagem de orientação, voltada para a ‘construção’ de cidadão que esteja mais comprometido com seu tempo e sua gente. Desloca-se, significativamente, o ‘onde chegar’, neste momento da Orientação Educacional, em termos do trabalho com os alunos. Pretende-se trabalhar com o aluno no desenvolvimento do seu processo de cidadania, trabalhando a subjetividade e a

intersubjetividade, obtidas através do diálogo nas relações estabelecidas (GRINSPUN, 1994, p.13).

Não restam dúvidas da importância do Orientador no processo educacional. Um dos papéis deste profissional é ser o mediador entre os alunos e as situações do mundo que o circunda. O aluno deve ser o centro dos estudos da Orientação Educacional. Existem cinco áreas que o Orientador Educacional pode se envolver, são elas: aluno, escola, família, comunidade e sociedade como sendo um participante da equipe gestora (PASCOAL, HONORATO, ALBUQUERQUE, 2008).

Em relação a legislação, o estatuto da profissão do Orientador Educacional retoma o Decreto da Presidência da República 72.846 de 1973 (BRASIL, 1973). Esse Decreto provê o exercício da profissão do Orientador Educacional (RANGEL, 2015). O Decreto 72.846/ 73, em seu Art. 8º diz:

São atribuições privativas do Orientador Educacional:

- c) coordenar a orientação vocacional do educando, incorporando-o ao processo educativo global.
- d) coordenar o processo de sondagem de interesses, aptidões e habilidades do educando.
- e) coordenar o processo de informação educacional e profissional com vista à orientação vocacional.

Uma visão contemporânea do Orientador Educacional coloca o aluno no centro da ação pedagógica, sendo de responsabilidade do Orientador Educacional atender os alunos que apresentam problemas disciplinares ou de aprendizado. Para tanto, o Orientador Educacional terá como atribuições a de compreender o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, como também valores e atitudes. É este o profissional responsável por articular escola e família, cabendo a ele fazer a aproximação entre ambas. (PASCOAL, HONORATO, ALBUQUERQUE, 2008)

O momento da escolha profissional de um adolescente coincide com conflitos de sua própria identidade. Por isso torna-se importantíssimo o papel do Orientador Educacional, pois este adolescente está passando por dúvidas e incertezas. Pensando que as ansiedades vividas pelo adolescente é parte de um processo, “Toda escolha profissional alicerçada em cima de conflitos ocasionará problemas de percurso que angustiam todo grupo familiar” (OLIVEIRA, MELO, ALMEIDA, 2016, p.2).

A escolha profissional faz parte do cotidiano da maioria dos jovens, ela é de grande importância na vida deles, pois uma escolha madura se baseia na

possibilidade do uso defensivo das identificações a um uso instrumental ao identificarem-se com seus gostos, interesses e aspirações. Assim, necessitam de uma orientação sobre que rumo tomar no sentido de tornarem-se melhores profissionais e sentirem-se mais realizados (GIACAGLIA; PENTEADO, 1981, p.47 apud OLIVEIRA, MELO, ALMEIDA).

Com essa dificuldade surge a Orientação Profissional para auxiliar jovens de todos os níveis sociais a fazerem essa escolha, e para que eles possam refletir sobre as profissões antes de entrar no mundo do trabalho. Quanto a Orientação Vocacional, esta é “parte do processo de educação, o que significa que a escolha deveria estar organicamente inserida na formação do estudante como atividades práticas, mescladas ao longo da formação mais ampla” (Soares, 1993, p.47 apud OLIVEIRA, MELO, ALMEIDA, 2016, p. 3).

Conforme Lisboa (2000, p.14), “A imagem do Orientador Profissional, poderíamos pensar, seria a de alguém portando uma lanterna, iluminando a escuridão, buscando desvendá-la, conhecê-la ao lado de seu orientando”. Para a autora, uma boa analogia é que a luz da lanterna seria a nossa consciência que iluminaria o desconhecido através da capacidade de pensar, comunicar e observar. Para Lucchiari (1993):

A tarefa da orientação profissional tem por objetivo facilitar o momento da escolha profissional, auxiliando-o a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais. E é a partir dessa compreensão que o indivíduo terá mais condições de definir qual a melhor escolha, a escolha possível (LUCCHIARI, 1993, pag.12).

No presente momento há uma grande oferta de cursos disponíveis. Surgiram especializações, novas profissões e o mercado de trabalho cada vez mais concorrido e exigente, fazendo necessário o auxílio do Orientador Educacional neste processo de escolha profissional. Por ser um profissional da equipe de gestão, o Orientador Educacional trabalha em parceria com os professores e diretamente com os alunos para entendê-los e agir de maneira correta. Mas embora seja um papel importantíssimo, muitas escolas não têm mais esse profissional na equipe. Uma de suas funções é realizar o Projeto Político Pedagógico, as propostas pedagógicas e contribuir no desenvolvimento do aluno (OLIVEIRA, MELO, ALMEIDA, 2016).

Para Pimenta (1998, p. 125 apud OLIVEIRA, MELO, ALMEIDA, 2016, p. 6) “o trabalho da Orientação Vocacional indica um provável caminho a ser seguido para os jovens que almejam seguir uma carreira profissional”.

Quanto a importância do papel do Orientador Educacional, Rangel (2015) corrobora quando afirma que “ O orientador educacional adota, desta forma, uma perspectiva integradora, multidisciplinar, sem perder a especificidade de sua ação, mas estabelecendo elos significativos com ação docente no desenvolvimento dos conteúdos do currículo” (RANGEL, 2015, p.94). Conforme a autora, os valores do trabalho, seu significado, importância e projeto de vida podem iniciar com atividades das crianças expressos em forma de música, desenho, figura deste nível da escolarização. Prosseguindo para o ensino fundamental sendo objeto de diálogo, estudo, leituras para que ocorra mais interesses, visão e motivação dos alunos. Aprofundando o alcance das informações de cada opção profissional no Ensino Médio.

A par de várias formas de auxílio da Orientação Educacional à escolha profissional dos alunos, é indispensável reconhecer que as famílias têm condições de diálogo, de exemplos, de testemunhos, cujas influências são significativas, observando-se apenas a importância de que os desejos, opções e motivações dos filhos sejam considerados. Finalmente, vale lembrar, quanto à orientação para o trabalho, que os orientadores educacionais não direcionam ou guiam os caminhos; são apenas parceiros na caminhada (RANGEL, 2015 p. 71).

Nas escolas, hoje em dia, o trabalho de Orientação Profissional pode estar na matriz curricular, em cada série do Ensino Médio, desde que seja separado uma hora no calendário semanal, garantido ao responsável acesso a(s) turma(s). Para que isso ocorra é necessário um plano de Orientação Vocacional e Profissional (LISBOA & SOARES, 2000).

Corroborando LEVENFUS & SOARES (2010) cita em seu livro Orientação Vocacional Ocupacional:

O sistema de ensino brasileiro realizou algumas reformulações para acompanhar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases de 1997 determinou que 25% do currículo do ensino médio deve ser flexível, de modo a incluir disciplinas que sejam adequadas às necessidades da comunidade. Surge, então, um espaço para que a Orientação Profissional possa se integrar à grade curricular, tornando formal a responsabilidade da escola em lidar com a questão.

Para LEVENFUS & SOARES (2010), o que temos nas escolas são feiras, fóruns, “Semanas das Profissões”, mas as próprias instituições de ensino ampliam e desenvolvem novas áreas que possam servir de indicador de qualidade e competência, assim sendo vem se ampliando o campo da Orientação Profissional na rede escolar.

Para os autores poderia ser alcançado o objetivo integrado com as demais ações se este fosse convergido para aprendizagem da escolha profissional. Entre as ações, poderiam ser desenvolvidos grupos operativos com os professores, desenvolvimento de grupos de sensibilização para a problemática da escolha com os professores, articulações entre o conteúdo de sala de aula e os elementos que compõem o perfil de cada profissional, desenvolvimento de diagnósticos avaliando o interesse e potencialidades dos alunos com o corpo docente, realização de palestras ou grupo de estudo com temáticas próprias da escolha profissional (LEVENFUS & SOARES, 2010).

Alguns passos são importantes para escolhermos a profissão. Segundo o Guia do Estudante (MATSUOKA & PALMA, 2013 apud TAKESHI, 2011, p.14-15): “Conhece-te a ti mesmo, pense em seu projeto de vida, informe-se sobre as profissões, frequente feiras e palestras, visite faculdades, converse com profissionais, recomece se for preciso”.

CAPÍTULO II

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

2.1 Orientação Vocacional Versos Orientação Profissional

É necessário que se faça uma breve diferenciação entre as Orientações Vocacional e Profissional. Primeiramente o termo Orientação, segundo o Aurélio¹ significa “indicar a direção, nortear, voltar-se ou ir numa direção determinada, encaminhar, guiar, influenciar, estimular, incentivar”.

A tarefa da orientação profissional tem por objetivo facilitar o momento da escolha profissional, auxiliando-o a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais. E é a partir dessa compreensão que o indivíduo terá mais condições de definir qual a melhor escolha, a escolha possível (LUCCHIARI, 1993, pag.12).

Para Levenfus, Soares & Cols. (2010), a Orientação Profissional se limita a informar e orientar a respeito do mercado de trabalho, ou seja, das profissões. De modo que a Orientação Profissional se faz um trabalho fundamental e por isso deveria estar nos currículos escolares obrigatoriamente, preferencialmente em todo o ensino médio. Pela ausência de profissionais em todas as escolas, é possível diagnosticar a reduzida quantidade de informações a respeito dos resultados das escolhas profissionais dos alunos e possíveis equívocos em relação as mesmas.

Ainda em seu livro Orientação Vocacional Ocupacional, Levenfus, Soares & Cols (2010) consideram a Orientação Vocacional como um processo mais abrangente em relação Orientação Profissional no que diz respeito as profissões e a busca de conhecimento de si mesmo. A Orientação Vocacional trata de características, personalidade, interesses sociais e familiares, de modo que possa promover um encontro do sujeito com aquilo que este pode vir a realizar em forma de trabalho.

Para Ferretti (1988) apud Bock (2013), a sociedade real não oferece igualdade de condições, ou seja, não há liberdade de escolha uma vez que essa individualidade, em termos de talentos, aptidões, habilidades e personalidades também pode ser questionável.

¹ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/orientacao/>>. Acesso em: 20/08/2018

Sendo assim, essa ação tem mais efeito ideológico do que realmente uma ajuda efetiva ao jovem perante suas escolhas (Celso Ferretti, 1988 a 44, apud Bock, 2013).

[...] orientação acaba reforçando os princípios do liberalismo, pois admite implicitamente que existem falhas no processo de escolhas profissionais, que estas falhas são do indivíduo e que, portanto, para resolver o problema, basta habilitá-lo a realizar escolhas mais adequadas. Ou seja, todos têm liberdade de escolher e igual liberdade para fazê-lo de acordo com suas aptidões e características pessoais, respeitadas as limitações impostas pela realidade. As opções inadequadas são de responsabilidade individual e devem ser creditadas unicamente ao indivíduo que escolhe. Ao atuar dessa forma, a orientação profissional acaba comprometendo-se duplamente: de um lado, por não examinar as causas últimas e por aceitá-las como naturais, mistifica os fatores da realidade que constituem obstáculos ou impedimentos às escolhas individuais. De outro lado, ajuda a manter as discriminações sociais, por admitir, sem questionamento, o potencial individual deixando, ao mesmo tempo, de abrir crítica às condições de vida que influenciaram marcadamente esse potencial” (Ferretti, 1988a: 44, apud Bock, 2013, p. 667)

Para Bock, (2013) a teoria liberal não se sustenta quando falamos em Orientação Profissional, pois é necessária uma análise pedagógica e psicológica para uma seleção e promoção dos mais aptos.

2.2 Características Psicossociais de Jovens Concluintes do Ensino Médio

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é o período que se estende dos 10 aos 19 anos de idade. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define adolescência como o período compreendido entre os 12 aos 18 anos de idade. Ferraz (1960) nos diz que, a adolescência não engloba apenas transformações físicas e sim todo o processo de mudança e adaptação psicológica, familiar e social. Em cada cultura existe uma forma de vivenciá-la.

Segundo Carless (1999) que estudou a relação entre interesse e personalidade associados ao gênero, cada fase tem suas próprias características que acompanham mudanças na personalidade e no organismo, bem como os interesses e desejos específicos.

O termo adolescência vem do verbo adolescere, que significa crescer até a maturidade. Refere-se ao período de transformações que vai dos 10 anos até a maturidade. A adolescência pode ser classificada em 4 fases de desenvolvimento: i) Pré-adolescência- 10anos aos 12 anos; ii) Adolescência inicial - dos 13 aos 15anos; iii) Adolescência Média- dos 16 aos 18 anos; iv). Última adolescência - dos 18 aos 21 anos. (DORIN, 1978, p. 15-16)

É na adolescência que o jovem se vê a frente de uma série de escolhas e que seu futuro será definido. Em meio a esse processo de amadurecimento físico, psicológico e de interação social que muitos jovens ingressam no curso superior sem informação suficiente a respeito de si e da profissão para o qual deverá tornar-se habilitado. Desta forma, cabe a família e à escola de ensino médio promover oportunidades para que os jovens encontrem linhas vocacionais (LEVENFUS & SOARES, 2010).

Em nossa cultura, a adolescência é considerada um período emocionalmente tumultuada sendo a época em que os jovens buscam libertar-se dos pais, ao passo que, alguns deles, desejam retardar ou acelerar tal libertação. (BARROS, 1988, p. 23)

Segundo Mora (2000), a adolescência é uma etapa de mudanças “é o período em que se tomam decisões importantes e se projeta o futuro” (p.465). Uma destas decisões importantes da vida deste jovem é a escolha profissional. Esta escolha tem como resultado “reconhecer o que fomos, que influências sofremos desde a mais tenra infância, que fatos foram mais marcantes em nossa vida até o momento e qual será a expectativa de vida em que o trabalho irá influir e até mesmo determinar”. (SOARES, 1987, p.13).

Entre as preocupações que transcendem a ação da universidade está o fato do aluno concluir o Ensino Médio e realizar um grande esforço, reunindo todas as suas reservas emocionais para vencer uma competição. Sua única intenção é passar no vestibular, não interessando muito se a sua escolha foi a mais apropriada (LISBOA & SOARES, 2000).

Observa-se a partir dessa realidade, que toda essa carga emocional, que envolve numerosos fatores referentes ao ato de escolher uma profissão, pode agir como um inibidor do potencial do jovem para se abrir à aquisição de conhecimento sobre si e sobre o universo das profissões. (MANSÃO, 2000, p.86)

Muitas vezes o aluno inscreve-se em cursos sem nenhuma correlação com suas aptidões e interesses, demonstrando falta de objetivo e aparente ausência de vocação. Pode inclusive ocorrer de ser aprovado naquele que não se enquadrava na sua primeira opção. O jovem inicia o curso, aborrece-se, tranca a matrícula, tenta outras alternativas, desiste, faz outro vestibular, sofre, em última análise, passa por uma fase de grande angústia. De que teria valido então a vitória no vestibular (LEVENFUS & SOARES, 2010)?

Antigamente a profissão era determinada pela família. A necessidade da escolha de uma profissão surgiu após expansão do capitalismo (OLIVEIRA, MELO, ALMEIDA, 2016).

Bohoslavsky (1993) reforça que “o grupo familiar constitui o grupo de participação e de referência fundamental, e é por este motivo que os valores deste grupo formam as bases significativas na orientação do adolescente (p. 251) ”.

Para Pimenta (1998) apud Oliveira, Melo, Almeida (2016 p. 196) “a teoria desenvolvimentista define a escolha profissional como um processo que se inicia ao final da infância e termina no início da fase adulta”

A escolha pode ainda ser “ [...] multi e sobre determinada pela família, pela estrutura educacional e pelos meios de comunicação em massa, como também pela estrutura dialética social e a estrutura dialética subjetiva” (BOHOSLAVSKY, 1983 p.15). Além disso, é preciso lembrar que a maioria dos jovens ingressa na universidade com dezesseis ou dezessete anos de idade, alguns bem na fase de transição para a maturidade.

Por ocupar um grande papel na sociedade, a família influencia muito na escolha da profissão do jovem, mas todas essas escolhas devem ser analisadas com cuidado, pois as vezes acontecem escolhas sem realmente saberem o anseio real de cada jovem (OLIVEIRA, MELO, ALMEIDA, 2016). Para os autores, “É importante que a família valorize todas as profissões, levando o adolescente a perceber que há uma interdependência entre todas as profissões” (OLIVEIRA, MELO, ALMEIDA, 2016, p. 8).

Antigamente as famílias queriam sempre ter um filho militar, um padre e um médico, pois essas eram as profissões de maior poder na sociedade. Agora cada família quer ter um representante da medicina, direito ou engenharia, pois são consideradas as profissões de maior prestígio e status social. Apesar disso, um número muito grande desses mesmos profissionais encontra-se desempregado ou precisando trabalhar em diversos empregos para garantir um salário digno. (SOARES, 1993, p. 42)

Expondo o jovem a atividades, experiências e informações, a família, mesmo que inconscientemente priva-o de outras informações sobre outras profissões que por ele poderiam ser descobertas. Desta forma, quando for exigido que faça a escolha, o jovem, mesmo sem ter consciência da influência que sofreu e até mesmo sem informações suficientes sobre as profissões deverá fazer sua escolha (OLIVEIRA, MELO, ALMEIDA, 2016).

[...] os familiares, querendo ajudar, acabam por deixar o jovem cada vez mais indefinido. A opinião dos pais pesa muito sobre o jovem, afinal são pessoas

em que ele sempre acreditou, principalmente durante toda sua infância. Ele sabe que querem o melhor para ele, mas isto pode acabar por confundir-lo e limitá-lo ainda mais, ao invés de abrir-lhe caminhos para pensar (SOARES, 1987, p.49).

No entanto, o jovem muitas vezes é levado a escolher não por sua opinião e sim por profissões que estão na moda, ou por imitação, ou sugestões dos pais, amigos e professores (MATSUOKA & PALMA, 2013).

Quem escolhe não está somente escolhendo uma carreira. Está escolhendo com o que trabalhar, está definindo para que fazê-lo, está pensando num sentido de vida, está escolhendo o inserir-se numa área específica da realidade ocupacional. Está definindo quem vai ser, ou seja, está escolhendo um papel adulto e, para fazê-lo, não pode ser basear noutra coisa que não o quem é. Embora confuso, esse quem é produto de múltiplas identificações de poderes contraditórias, opostas, dissociadas. Ao escolher está fixando quem deixa de ser, está escolhendo deixar de ser adolescente, deixa de ser outro profissional está optando por deixar outros objetos. À medida que escolhe, deixa e este é o outro motivo para dizer que a escolha ocupacional, como qualquer outro comportamento, supõe conflitos e modos enfrentá-los e resolvê-los (BOHOSLAVSKY, 1983, p.79).

Se pensarmos em definição profissional ou escolha, é preciso lembrar que as pessoas não trabalham somente para satisfazer necessidades biológicas, esta seria uma visão romântica e ilusória. Desde o surgimento do determinismo social concebe-se que não é o adolescente que escolhe uma profissão, é a sociedade. É por meio dos recursos de controle social que o indivíduo é escolhido, a partir de sua origem social. (BOHOSLAVSKY, 1983)

Para Bock (2013), a visão liberal prega “A liberdade, a individualidade e a igualdade de oportunidades dão sentido a ação da orientação profissional (p. 614)”, no entanto para que isso fosse possível seria necessário que todos os indivíduos tivessem as mesmas oportunidades, possibilitando assim que este desenvolvesse suas potencialidades. Essa visão entende a sociedade como um conjunto de camadas ordenadas e sobrepostas em forma de pirâmide possibilitando assim a alternância entre as classes sociais (2013).

A escolha profissional é anunciada como um dos fatores fundamentais para o deslocamento social (para cima ou para baixo, de acordo com a qualidade da decisão) e, por isso, a orientação profissional far-se-ia necessária, isto é, ajudaria o indivíduo a localizar ou descobrir sua “vocaçãõ” para ter chances de “subir na vida”. (BOCK, 2013, p. 619)

Se faz necessário que conheçamos o modelo de transição “ecológica”, modelo descrito por Urie Bronfenbrenner (1996) em seu livro “A Ecologia do Desenvolvimento

Humano: Experimentos Naturais e Planejados”. No livro, o autor descreve a passagem de um microsistema para outro (por exemplo, da escola para a faculdade) e quais fatores implicam neste processo de preparação para esta transição, que englobam quatro níveis dinâmicos e inter-relacionados: a Pessoa, o Processo, o Contexto e o Tempo, ou seja, o aluno deve ter informações, conhecimentos e habilidades para passar para a nova fase de forma saudável. As informações se referem aos recursos e apoios com os quais poderá contar na fase de transição. É nesta fase que Orientação Educacional entra. Os conhecimentos relacionados com as características específicas da nova fase, formas de acesso, funcionamento, relações que se estabelecem, papéis que exercem e atividades que se desenvolvem. As habilidades serão importantes em termos de otimização dos recursos dos adolescentes quanto a comportamentos assertivos, críticos e sociais que facilitarão o enfrentamento de dificuldades a serem encontradas.

Para Soares (2002), os fatores determinados nas escolhas profissionais são divididos em: i) *Os fatores políticos*: refere-se à política governamental; ii) *Os fatores econômicos*: refere-se ao mercado de trabalho, à globalização e a informatização das profissões; iii) *Os fatores sociais*: dizem respeito à divisão da sociedade em classes sociais, à busca da ascensão social por meio do estudo; iv) *Os fatores educacionais*: compreendem o sistema de ensino brasileiro, falta de investimento do poder público na educação; v) *Os fatores familiares*: impõem à família uma parte importante no processo de impregnação da ideologia vigente; vi) *Os fatores psicológicos*: dizem respeito aos interesses, às motivações, às habilidades e às competências pessoais.

Estes são alguns fatores que determinam a escolha profissional dos indivíduos. É de suma importância que o Orientador tenha clareza que todos estes fatores estão presentes no momento da escolha profissional destes jovens. É sua função ajudar o jovem a encontrar fatores pessoais que possam estar dificultando-o no momento da sua escolha. Por isso, é “[...] preciso ter claro, então, que não existe uma escolha profissional única e definitiva. O que vai existir sempre é uma escolha passível, dentro de determinadas possibilidades e contingências” (SOARES, 2002, p. 95).

2.3 A Orientação Escolar e a Pós-Modernidade

Reunindo uma rede de conceitos e modelos de pensamento em “pós”, podemos elencar dentre eles: sociedade pós-industrial, pós-estruturalismo, pós-fordismo, pós-comunismo, pós-marxismo, pós-liberalismo, pós-imperialismo, pós-urbano, pós-capitalismo. Porém, o foco desta investigação é a pós-modernidade e sua implicação com a educação, orientação escolar e a dificuldade da escolha profissional do jovem em um mercado global e continuamente mutante, onde predomina o instantâneo, a perda de fronteiras, trazendo a ideia de que o mundo está cada vez menor através do avanço tecnológico.

Se lançarmos nosso olhar sobre pensadores como: Nietzsche, Foucault, Deleuze, Lyotard, entre outros, teríamos nestes um resumo do pensamento pós-modernista. Estes pensadores trazem à tona a ideia de que a razão técnico-científica pode enriquecer a vida cotidiana dos indivíduos das grandes cidades e lhes proporcionar a liberdade dos entraves do mito, da religião e dos diversos poderes existentes na sociedade. Esta geração de filósofos passou a recusar a existência de modelos “totalizantes” de representação e de verdades universais uma vez que é nossa responsabilidade perceber as possibilidades do amanhã, pois antes de tudo somos os únicos responsáveis por nossas descobertas, nossas palavras, nossas ações, e os reflexos das mesmas no universo em que estamos inseridos.

Junqueira (1999) defende que mesmo com toda complexidade e possibilidades da pós-modernidade o jovem muitas vezes ainda recorre ao mito na escolha profissional, ou seja, em grande parte, quando os jovens são chamados a refletir sobre as dificuldades e possibilidades do mercado de trabalho e de se escolher uma profissão estes usam meios não muito seguros, recorrendo a mitos e ideologias que sem dúvida, os tranquilizam e diminuem as suas ansiedades, mas não são verdadeiras saídas.

Quando voltamos nosso olhar agora para o mercado de trabalho, o pós-modernismo também aplicou suas mudanças. A automação e a computação eletrônica revolucionaram determinados campos de atividades, oferecendo maiores oportunidades para novas especialidades e também causando desemprego para mão de obra não qualificada (SUPER & JUNIOR, 1980). A economia exige técnicos e especialistas que tenham conhecimento aprofundado e preciso em áreas que não existiam anteriormente.

Essa procura por técnicos, bens e serviços tem-se alterado com o progresso, aumentando ainda a demanda de trabalhadores em algumas profissões e reduzindo em outras.

Se falarmos em transição de mercado e economia, estes por si só já possuem sua complexidade, quando adicionamos jovens e adolescentes e suas decisões sobre o futuro. O amanhã parece incerto, uma vez que nesta fase há o surgimento de mudanças corporais e intelectuais, ocasionando conflitos internos e externos e o jovem ainda é forçado a escolher qual carreira seguir. Como diz Moura (2001):

Quando quem decide é um adolescente, essa escolha gera mais conflito em função não apenas das dificuldades próprias dessa fase, mas também pelas sérias implicações que a decisão presente pode acarretar no futuro. (MOURA,2001, p. 17)

Diante disso, a adolescência pode ser entendida como o estágio intermediário do desenvolvimento, que se encontra entre a infância e a fase adulta. Neste período, o jovem fica inseguro, uma vez que seus antigos padrões de comportamentos já não funcionam muito bem e os novos, ainda, não estão estabelecidos. No entanto, a dificuldade de escolher uma profissão a seguir não é um problema exclusivo do adolescente, já que as decisões de cunho profissional são comuns durante toda a vida do sujeito. Consideramos, porém, que é na adolescência que essa dificuldade se apresenta como maior intensidade. Para Hurlock (1979, p.19), uma das razões que tornam, ainda, mais difícil a transição do jovem para a fase adulta é o fato de se esperar que ele assuma novos papéis quando atinge um certo grau de instrução.

Diante das transformações da sociedade atual é necessário que os profissionais de Orientação Vocacional não se limitam a aplicar testes psicológicos, e sim confrontar os resultados com outras técnicas para possibilitar um processo de escolha do estudante com maior assertividade. Desta forma, o processo de orientação deve levar em conta as mudanças ocorridas na sociedade e a realidade sociocultural e econômica. Uma vez baseado na troca de experiências entre os jovens e na reflexão conjunta sobre o processo de escolha da profissão, o trabalho de orientação deve ser organizado e coordenado por profissional (ais) competente (s). Para Bock & Aguiar (1995), as instituições devem criar condições e estratégias para que os jovens identifiquem suas aptidões e características de personalidade.

Em uma análise aprofundada do papel do Orientador, em um contexto educacional pós-moderno, Super e Junior (1980) afirmam que, “o papel do orientador

vocacional deve ser, primeiramente, o de um facilitador do desenvolvimento individual (p. 32) ”, este deve estar comprometido com a sua atividade e demonstrar competências na medida em que cumpre com todos os requisitos necessários, com posicionamento ético, na busca de resultados fidedignos diante da sua profissão. Em artigos publicados na Revista PSICO da PUCRS e outros periódicos científicos, após pesquisas realizadas na cidade de Porto Alegre/RS com 563 jovens de 16 a 24 anos. Sarrieira (1998, p.19) afirma que “a formação profissional do jovem terá que ser cada dia mais polivalente, de forma que possa adaptar-se com facilidade, às exigências dos novos tipos de trabalho que estão surgindo”, ou seja, o conceito atual de orientação para o trabalho deve superar as concepções românticas e individualistas da escolha profissional, situando-se em uma posição interativa, onde são tão importantes as características pessoais quanto as ambientais do indivíduo. Herr (1999), em seu artigo dedicado à reflexão acerca da contribuição das teorias do desenvolvimento vocacional para o processo de transição para o trabalho, nos chama a atenção para o fato de que tal processo não finalizar com o encontro de um primeiro emprego, mas sim com a adaptação ao contexto de trabalho, evidenciando a ideia de que não é suficiente encontrar um emprego para assumirmos que a transição para o trabalho foi bem-sucedida. Diversos estudiosos alertam que é necessária uma definição operacional de “transição adaptativa” no que se refere a revisão dos estudos existentes nesta área, sugere uma significativa divergência de opiniões acerca deste tópico, constatando-se a predominância de critérios sociais e externos ao indivíduo, isto é, critérios de sucesso objetivo. No sentido de contrariar esta tendência, no estudo realizado pelos autores, Super e Junior (1980), junto de jovens com formação em nível de ensino secundário, a transição adaptativa da escola para o trabalho é definida de acordo com dimensões psicológicas internas.

CAPÍTULO III

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Justificativa

A importância deste estudo se dá a partir da busca da compreensão de como a gestão escolar aborda questões referentes a escolha profissional no Colégio Militar de Porto Alegre. Justifica-se pela relevância desta decisão ser tomada, muitas vezes, num período onde se consolida a autonomia do jovem, nisso reside a importância do tema que aborda a escolha profissional. Sendo essa uma decisão que pode definir o seu futuro e que, normalmente, é feita numa época de transformações e mudanças físicas, psíquicas e também um período de muitos conflitos internos para o jovem.

Esta pesquisa poderá contribuir com os gestores educacionais apontando alternativas para a ampliação de possibilidades de ação que oportunizem a divulgação das diferentes trajetórias profissionais, em parceria com os professores e comunidade escolar.

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivo Geral

Analisar as políticas institucionais desenvolvidas pela equipe gestora voltadas para a orientação profissional de alunos concluintes do Ensino Médio do Colégio Militar de Porto Alegre.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender o papel da equipe gestora na proposição de políticas direcionadas a Orientação Profissional;
- Identificar as atribuições da Orientação Educacional na gestão educacional;

- Verificar as características de alunos em fase de conclusão da Educação Básica e seus dilemas para a escolha profissional.

3.1 Delineamento do Estudo

Este trabalho tem como escopo investigar a realidade escolar a partir da análise das práticas gestoras no que tange a Orientação Profissional. A investigação tem como objetivo principal perceber o papel da gestão escolar em questões relacionadas a escolha profissional de alunos concluintes do Ensino Médio.

A metodologia da investigação terá caráter qualitativo, pois segundo Minayo (2012, p. 21-22) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. [...] quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa”.

O estudo será operacionalizado por meio de um estudo de caso. Para (Gil, 2010, p. 57) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”.

A pesquisa será realizada no Colégio Militar de Porto Alegre. Segundo o site do Colégio Militar² (CMPA), este foi criado pelo Decreto nº 9.397, de 28 de fevereiro de 1912, sendo Presidente da República o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca e Ministro da Guerra o General-de-Divisão Adolfo da Fontoura Menna Barreto. Seu aniversário é comemorado em 22 de março, data em que houve a primeira aula.

O vultoso prédio em que funciona faz parte do patrimônio histórico da cidade de Porto Alegre desde sua fundação em 1872.

² Disponível em: < <http://www.cmpa.eb.mil.br> > Acesso em: 05/06/2019.

Figura 1- Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA)



Fonte: Quartéis por Estado- RS. <http://www.eb.mil.br> Acesso em: 05/06/2019.

A bela arquitetura que o caracteriza, onde predomina o estilo neoclássico, mudou a fisionomia da várzea onde foi construído, criando um espaço onde questões ligadas ao ensino e à vida da cidade, do Estado e do Brasil foram intensamente vividas por aqueles que circulavam pelas arcadas do "Velho Casarão da Várzea". Constituído, inicialmente, de um quadrilátero térreo e cinco "castelos" de dois pisos, o prédio foi aumentado de um piso em três fases distintas: 1914/15, 1936/37 e 1969/70. As estátuas de Marte/Ares (Deus da Guerra) e Minerva/Atena (Deusa Guerreira da Sabedoria), existentes no seu frontispício, são as maiores estátuas de adorno de Porto Alegre e foram colocadas quando da primeira ampliação em 1914/15.

A coleta de dados foi realizada utilizando-se de entrevista semiestruturada com a psicopedagoga da escola e aplicado questionário a quatro profissionais que desenvolvem o projeto de O.P. e análise documental. A entrevista,

[...] é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. Selltiz et. al. (1967, p. 273) apud Gil (2010, p. 109).

Os questionários foram realizados com a equipe que desenvolve o projeto de O.P., compreendendo duas orientadoras, uma professora e um bibliotecário.

Em relação a análise documental, Gil (2010, p. 147) destaca que “[...] fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente [...]”. São considerados dados documentais, conforme o mesmo autor, “documentos não apenas escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno” (GIL, 2010, p. 147).

3.2 Percorso metodológico da pesquisa

Para a operacionalização da pesquisa, seguiu-se as etapas indicadas por Minayo (2012, p. 26-27): i) fase exploratória; ii) trabalho de campo; iii) análise e tratamento do material empírico e documental.

3.2.1 Fase Exploratória

Este estudo buscou, inicialmente, um primeiro contato com a equipe gestora da escola para autorização da participação na pesquisa e explicar a importância da mesma. Após, seguindo procedimentos de ética na pesquisa, foi solicitada uma autorização, por meio do Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1) para a realização de questionários com parte da equipe diretiva e entrevista com a Psicopedagoga.

3.2.2 Trabalho de Campo

A entrevista foi realizada com a psicopedagoga do colégio, juntamente com a orientadora deste trabalho Karla dos Santos Guterres Alves, pessoalmente nas dependências do CMPA. Foram feitas perguntas sobre o trabalho desenvolvido pela equipe diretiva referente a Orientação Profissional. Já os questionários foram entregues para orientadora, que distribuiu para a equipe diretiva. Este era composto por doze perguntas referentes ao tema desta pesquisa (Apêndice 2). Além disso, analisou-se o Programa de Viagens e Visitas do CMPA (Anexo 3) e atividades dos Clubes e Grêmios do CMPA (Anexo 1 e 2) a fim de verificar as atividades relacionadas a Orientação Profissional.

3.2.3 Análise e Tratamento do Material Empírico e Documental.

a) Ordenação dos dados;

Logo depois da coleta dos dados, as entrevistas foram reescritas na sua integridade. Na sequência realizada a entrevista com a psicopedagoga, logo após foi entregue os questionários para quatro integrantes da equipe diretiva, a qual faz parte do processo de Orientação Profissional. Posteriormente recebemos da Psicopedagoga os materiais desenvolvidos pelos Clubes e Grêmios.

CAPÍTULO IV

RESULTADOS

Esta pesquisa foi aplicada no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), situado na Capital do Estado do Rio Grande do Sul. Foram necessários dois encontros presenciais, sendo um para a entrevista com a psicopedagoga e outro para coleta de dados e entrega de questionários.

Foi aplicado um questionário com doze questões (Apêndice 2), sendo três de cunho sócio econômico, três de cunho profissional e as demais questões pertinentes as ações no que tange a O.P..

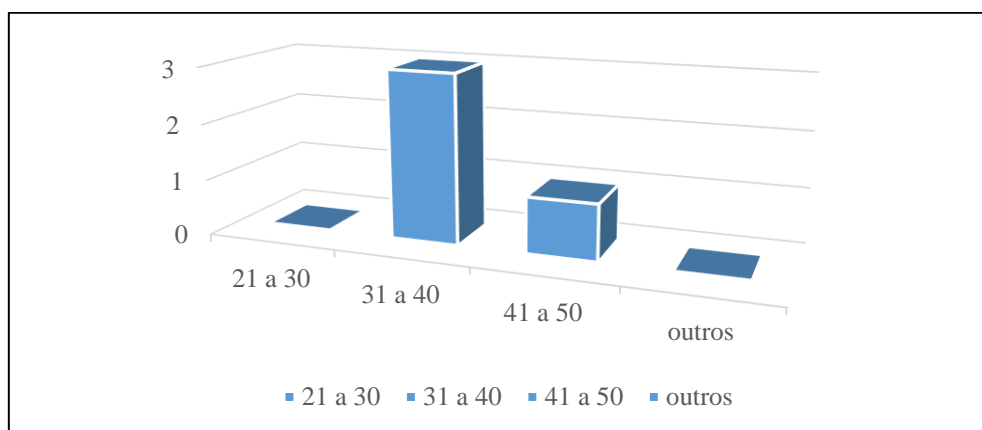
Tiveram a oportunidade de responder a pesquisa quatro profissionais diretamente ligados à área da Orientação Profissional, sendo duas orientadoras, uma professora e um bibliotecário. E realizada uma entrevista com a psicopedagoga.

4.1 Resultados dos questionários

4.1.1 Idade

Sobre a faixa etária dos entrevistados, 75% se encontra entre 31 e 40 anos. Apenas um entrevistado com idade superior, conforme mostra abaixo o Gráfico 1.

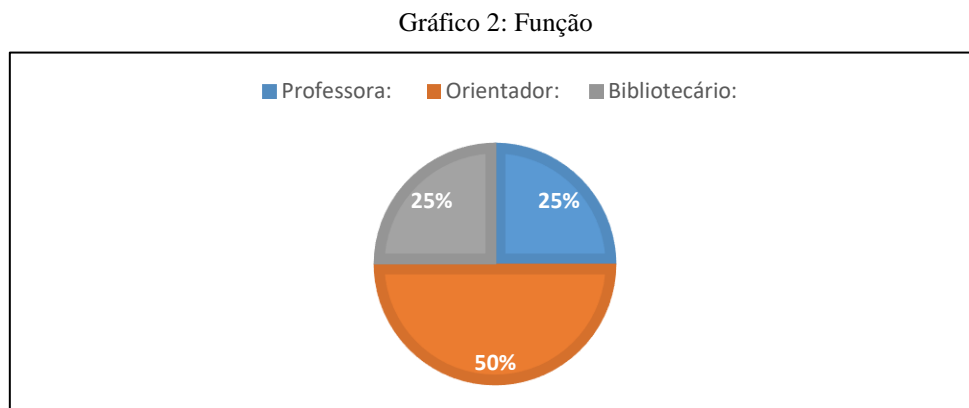
Gráfico1: Idade dos Participantes da Pesquisa



Fonte: A autora

4.1.2 Função

Quanto a função dos profissionais, a equipe é formada por dois orientadores, uma professora e um bibliotecário, demonstrando a heterogeneidade do grupo envolvido com a Orientação Profissional no CMPA (Gráfico 2).

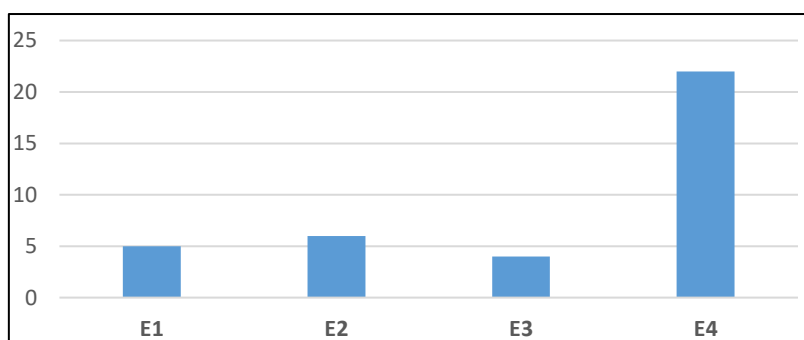


Fonte: A autora

4.1.3 Tempo de Instituição

A questão sobre tempo de permanência na instituição foi bem variada. Todos tinham mais de quatro anos na instituição. O entrevistado com menos tempo de CMPA estava atuando na instituição a quatro anos. Já o servidor que atuava a mais tempo estava no CMPA a vinte e dois anos.

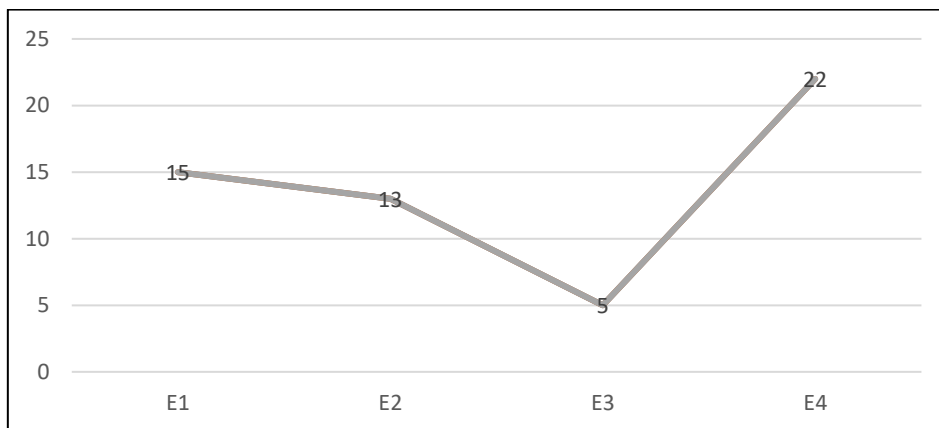
Gráfico 3: Tempo de instituição



Fonte: A autora

4.1.4 Tempo que exerce a função

Gráfico 4: Tempo de função

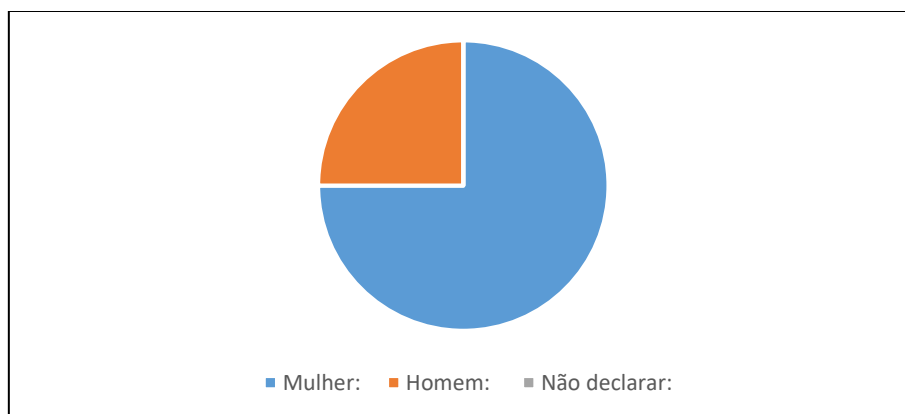


Fonte: A autora

4.1.5 Sexo

Entre os entrevistados (as), a maioria era composta por mulheres, lembrando que as entrevistas foram feitas com todos os membros da equipe de Orientação Educacional. A equipe era formada por um homem e três mulheres (Gráfico 5).

Gráfico 5: Sexo

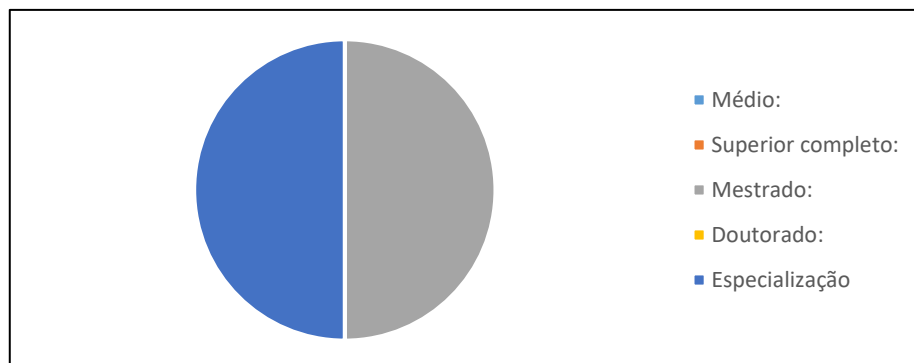


Fonte: A autora

4.1.6 Formação

Já quanto a formação dois entrevistados têm formação de *Stricto Sensu* (Mestrado) e dois com *Lato Sensu* (Especialização).

Gráfico 6: Formação



Fonte: A autora

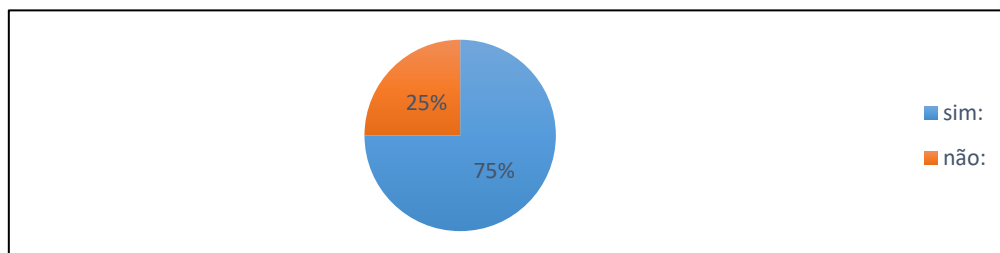
4.1.7 Proposta para Orientação Profissional

Quanto a questão se a escola tem uma proposta prevista para O.P., todos os entrevistados foram unânimes respondendo que sim.

4.1.8 Planejamento Integrado em Orientação Profissional

Conforme os entrevistados, em sua maioria os membros da equipe diretiva são responsáveis pela organização das ações de O.P., planejando as ações de forma articulada. Porém, um dos membros da equipe que desenvolve o projeto de O.P. afirmou que “não há um planejamento integrado ou interdisciplinar envolvendo equipe diretiva e o corpo docente para O.P.” (Gráfico 7).

Gráfico 7: Planejamento Integrado



Fonte: A autora

4.1.9 Papel da equipe gestora:

Quando perguntado sobre o papel da equipe gestora percebeu-se divergência entre as respostas. Um deles alega desconhece a atividade de O.P. como papel da equipe gestora, e sim uma função da seção psicopedagógica, diferente dos demais.

Quadro 1: Papel da Equipe Gestora

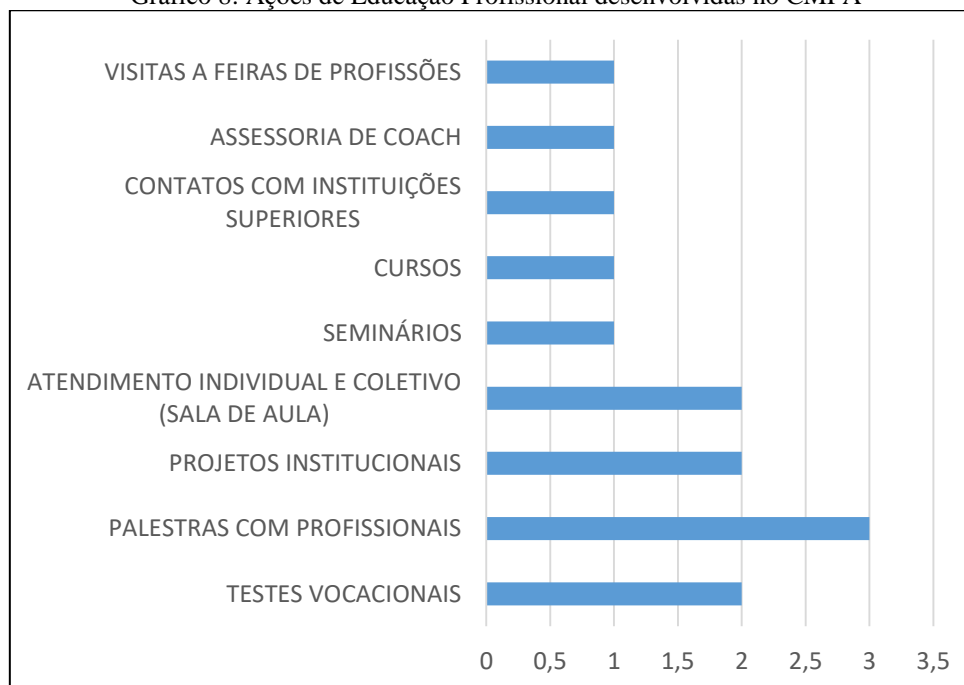
E1	Desconheço. A atividade de O.P. é desenvolvida pela seção psicopedagógica.
E2	Direcionar e propor atividades de O.P.
E3	As Orientadoras Educacionais têm autonomia para o planejamento e execução das atividades de O.P., desde que estejam em consonância com a proposta psicopedagógica do Colégio.
E4	O CMPA solicita e incentiva atividades de O.P., especialmente sobre as profissões militares, sendo realizadas pelos setores da escola.

Fonte: A autora. Grifo nosso.

4.1.10 Ações de Educação Profissional desenvolvidas no CMPA

Conforme compilação dos dados colhidos junto aos entrevistados foi possível elencar diversas propostas apresentadas no Gráfico 8 a seguir:

Gráfico 8: Ações de Educação Profissional desenvolvidas no CMPA



Fonte: A autora

Conforme o Gráfico 8, apenas um dos entrevistados não citou palestras como sendo uma proposta da O.P..

4.1.11 O que os entrevistados pensam sobre Orientação Profissional

Quando os entrevistados foram perguntados sobre o que pensavam sobre a O.P. todos declaram ser necessário e importante.

Quadro 2: Função da Orientação Profissional

E1	Relevante e necessário.
E2	Extremamente importante.
E3	De planejamento, execução, identificação das demandas, mediação com instituições de ensino superior e estabelecimentos de parcerias.
E4	Tem com papel articulação das ações em O.P., fomentando iniciativas que promovam o autoconhecimento, informação e a construção de um projeto de vida, garantindo que existam espaços para desenvolvimento de habilidades, competências que ajudem na escolha. Podendo mediar processos de escolha mais complexos ou encaminhar para profissionais que auxiliem terapeuticamente nas dificuldades além do ambiente escolar.

Fonte: A autora. Grifo nosso.

4.1.12 Quanto a atribuição do Orientador Educacional

Quadro 3: Atribuição do Orientador Educacional

E3	De planejamento, execução, identificação das demandas, mediação com instituições de Ensino Superior e estabelecimentos de parcerias.
E4	A Orientação Educacional tem o papel de articulação das ações em orientação profissional, fomentado iniciativas que promovam o autoconhecimento, informação e a construção de um projeto de vida. Não significa que centralize todas as iniciativas, mas garantindo que existam espaços para desenvolvimento de habilidades, competências significativas que possam traduzir-se em ferramentas para a escolha profissional. Além disso, também poderá mediar processos de escolha mais complexos ou encaminhar para profissionais que auxiliem terapeuticamente nas dificuldades que extrapolem o ambiente escolar.

Fonte: A autora. Grifo nosso.

4.1 Entrevista realizada no dia 26/11/18

Juntamente com a orientadora Karla dos Santos Guterres Alves, a orientanda Talita Gonçalves de Jesus Rocha foi ao Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) entrevistar a psicopedagoga Cristiane Freitas. Foi-lhe perguntado:

1 – O CMPA desenvolve um trabalho em O.P desde quando? E a partir de que ano?

Antigamente era voltado para a questão militar, agora mudou. Eu estou aqui há 22 anos e desde que entrei nós sempre tivemos preocupação com a Orientação Profissional. Temos uma psicóloga que nos ajuda. Todo o ano fazemos um projeto em parceria com as universidades. Se os alunos querem é feito o teste pela psicóloga que é aplicado aqui na escola.

Este teste para ver a profissão é feito quando os alunos estão no 3º. ano e às vezes no 2º. Ano. Com a Reforma do Ensino Médio vai o trabalho de Orientação Profissional ir começar no 3º. Ano. A princípio haverá três áreas: i) Concurso Militar; ii) Humanas; iii) Capacitação Tecnológica. Numa conversa com os alunos eles solicitaram Redação e Matemática. Mas lembrando que nossos alunos não têm dificuldades.

2 – Quais são as ações e projetos de Orientação Profissional desenvolvidos pela instituição?

As ações são de diversos setores, não somente da Orientação Educacional, mas ocorrem de forma articulada. São viagens (Programa de Viagens e Visitas), passeios, entrevistas, feiras, visitas a universidades e outros. O projeto de Orientação Profissional é desenvolvido pela Seção Psicopedagógica com os alunos do Ensino Médio. O projeto era do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Trabalhavam as habilidades, mas devido à escassez de verbas agora é feito apenas dinâmicas de grupo com o Ensino Fundamental. Eles descobrem atividades que eles sabem fazer bem, pelo menos cinco atividades. No Ensino Médio eles não tem 13 e 14 anos, porque muitos alunos voltaram alguma série em virtude de transferência dos pais, pois não é como a escola pública civil. É no Ensino Médio que propomos outras tarefas de adaptações, é mais exigente, fazemos mudar a ótica, considerando sempre que os discentes já realizam muitas tarefas. Provocamos os estudantes a fim de que fiquem preparados para o momento do vestibular. Também são feitas palestras ministradas por ex-alunos que relatam sobre o exercício de suas profissões. É realizado um evento que tem por nome

PAINEL onde alguns profissionais são distribuídos nas diversas salas de aula do CMPA e os alunos escolhem quatro salas que preferem para assistir as palestras, conforme o interesse pela profissão a ser descrita. Cada sala de aula é organizada por área e tem quatro profissionais em cada uma delas. Também são realizadas palestras e visitas a universidades e escolas militares. Os grêmios e clubes também são atividades que contribuem para a escolha profissional.

3 – Gostaria de saber se posso tirar cópia ou fotos do projeto?

Como já ocorreu de emprestarmos os documentos e ocorrer plágio, não é possível fazer cópias. Continuando... Na atividade do “Painel”, o aluno fica responsável pela escolha da sala que irá ficar. Participam do Painel alunos do segundo e terceiro ano do Ensino Médio. No Painel, cada profissional convidado relata sobre o que faz e com o que trabalha. A equipe de Orientação Profissional sempre conversa com os alunos que existem profissionais de sucesso, que acertam “de cara” em sua escolha. Porém, também há os que passam por um período de instabilidade ou não acertam em suas escolhas. Ocorrem ainda visitas às universidades PUC, UFRGS, feira de profissões e Oficinas PUC 360°. Quando eles vão a eventos como esses nas universidades eles acham desorganizado, “tem que procurar”, aí eles percebem como o CMPA é paternal. Os clubes e grêmios são outro diferencial na Orientação Profissional. No ano passado, a partir de uma visita à universidade, foi criado o Clube de Jornalismo. No ano retrasado criaram o Clube de Relações Internacionais. No Clube de Relações Internacionais os alunos participam e simulam ações da Organização das Nações Unidas (ONU), além de aprofundarem conteúdos de forma interdisciplinar e multiplural. Há também o Clube de Astronomia e outros. Às vezes acontece as visitas com reuniões de chefia que determinam algumas coisas a serem tematizadas nos Grêmios e Clubes.

4 – Ocorre a participação dos professores nestes eventos?

Sim, os professores militares participam. Eles trabalham o relacionamento interpessoal e preparatório para vocações militares. As atividades militares também influenciam na escolha profissional, mas as escolhas dos alunos mudam muito de um ano para o outro.

4.3 Análise do “Programa de Viagens e Visitas”

Identificamos que, conforme os documentos coletados, no “Programa de Viagens e Visitas” (Anexo 3), o colégio trabalha questões como Relações Internacionais, viagens para congresso de matemática, Clube de História Militar, Clube de Orientação, e também ações pertinentes a questões militares como, Grêmio da Força Aérea, Clube de História Militar, Clube da Infantaria e Grêmio da Artilharia.

CAPÍTULO V

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme a entrevista com a Psicopedagoga, percebeu-se que o CMPA trabalha de forma interdisciplinar, com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, a questão da Orientação Profissional. São feitas viagens, passeios, entrevistas, visitas a feiras e a universidades, palestras de ex-alunos sobre exercício profissional (chamado de Painel) e participação em palestras nas universidades. Conforme Bock (2013), “Na escolha profissional, espera-se que o indivíduo estabeleça uma correlação entre si e os vários perfis ocupacionais disponíveis, para que possa achar o que melhor se ajusta à sua pessoa” (p.552).

Percebemos coerência nas atividades de Orientação Profissional que dão estímulo a vocações militares, uma vez que a instituição prevê esta ênfase em seu Projeto Pedagógico. Conforme os preceitos filosóficos do Projeto Pedagógico do Colégios Militares do Brasil (p. 15):

O ensino preparatório deve habilitar todos os alunos ao prosseguimento dos estudos, seja pelo despertar das vocações militares – em especial para o ingresso na EsPCEX –, seja pela preparação aos processos seletivos ao ensino superior.

Este ensino deve, portanto, preparar para a sociedade do futuro, marcada pelo avanço tecnológico, pelo mercado de trabalho volátil e competitivo, onde a posse do conhecimento não é suficiente, mas, também, a flexibilidade de seu emprego em conjunção às relações interpessoais.

Mas é importante destacar que, mesmo o CMPA sendo uma escola militarizada, há também atividades voltadas para as profissões civis. Portanto, o CMPA promove a escolha consciente da profissão, seja ela de cunho civil ou militar. Soares (2002) corrobora quando fala deste tema, para o autor atividade profissional toma grande parte da vida das pessoas, por esse motivo é vital que a escolha a profissão seja consciente e que possa conciliar interesses e necessidades pessoais, para que o profissional quando for desempenhar sua função possa desempenha-la com prazer e eficiência.

No questionário respondido pela equipe gestora verificou-se que a maioria é do sexo feminino. No que se refere a ação gestora, há uma diversidade no gênero.

Identificou-se uma divergência quando perguntados sobre a integração da equipe responsável pela Orientação Profissional, uma vez que cinquenta por cento dos

entrevistados responderam que não participam da organização do plano existente no CMPA e que apenas cumprem o que lhes é passado posteriormente pelos gestores. Este fato também pode ser fruto da centralização das ações em órgãos centrais e nacionais, como a DEPA, ou fruto da hierarquização das funções que é característico de instituições de ensino militarizadas.

Notou-se que há uma divergência entre um membro da equipe responsável pela Orientação Profissional referente a questão “papel da equipe”. Este entrevistado alega que o trabalho com a Orientação Profissional é desenvolvido pela Seção Psicopedagógica. Indagados individualmente sobre o papel da equipe responsável pela Orientação, em sua maioria os entrevistados afirmam que é propor ações de Orientação Profissional.

Há uma unanimidade quanto a importância da ação da Orientação Profissional. Todos têm o mesmo entendimento a respeito deste assunto, pois “a escolha profissional permeia a vida dos jovens, a escolha madura depende de instrumentos que possam identificar seus gostos, desejos e interesses. Por isso a importância de uma orientação sobre o rumo a ser tomado para serem profissionais melhores e realizados. ” (GIACAGLIA, PENTEADO, 1981)

Com relação as propostas na O.P., as mais citadas foram: “palestras, testes vocacionais, projetos institucionais, atendimento individual e coletivo”, porém a instituição desenvolve outras tantas atividades no que tange a O.P. descritas nos clubes. Este trabalho ajuda a direcionar o adolescente a amadurecer sua visão e projeto para o futuro.

Segundo os documentos cedidos pela psicopedagoga e conforme (Anexo 2), o CMPA desenvolve por meio dos Clubes e Grêmios várias atividades pertinentes no que tange a O.P.. Alguns deles são: Clube de Relações Internacionais (Simulação da ONU-EUA), Docentes da disciplina de matemática (Viagem para participação no Congresso Internacional de Matemáticos), Clube de História Militar (Viagem de instrução aos sítios históricos no RJ e RS), Grêmio da Força Aérea (Visita a base Aérea de Canoas), Alunos do Grêmio da Infantaria (Participação de instrução de acuidade visual e auditiva noturna), Clube de Orientação (Treino da Equipe de Orientação), Clube de Orientação (Participar do Campeonato Gaúcho de Orientação-Santa Cruz), Grêmio da Artilharia (Participar da formatura comemorativa ao dia da Artilharia), Turmas do sétimo ano (Visita à feira Ecológica da Redenção-Porto alegre) todos estes eventos estão no programa de viagens e visitas desenvolvidas no ano de dois mil e dezoito. Conforme documentos, o CMPA

desenvolve estas propostas, pois mesmo tendo orientações gerais e centralizadas oriundas da Rede de Colégios Militares, o mesmo possui autonomia parcial para propor ações locais. Este grêmios e Clubes que existem no CMPA corroboram com o que diz LEVENFUS & SOARES (2010), a respeito da aprendizagem da escolha profissional. Os autores dizem que pode-se propor ações como a realização de grupos operativos com os professores, desenvolvimento de grupos de sensibilização para a problemática da escolha com os professores, articulações entre o conteúdo de sala de aula e os elementos que compõem o perfil de cada profissional, desenvolvimento de diagnósticos avaliando o interesse e potencialidades dos alunos com o corpo docente, realização de palestras ou grupo de estudo com temáticas próprias da escolha profissional.

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades no processo da escolha profissional e seus sofrimentos evidenciam que o desenvolvimento da O.P. deve ser trabalhado na escola desde o Ensino Fundamental, passando para o Ensino Médio. A O.P. deve ser feita de maneira transversal, com o auxílio de todos os membros da comunidade escolar. Além disso, a escola precisa pensar na formação profissional de seus alunos, mesmo que não seja uma obrigação do serviço de Orientação Profissional.

Considerando que se trata de um caso específico, que não pode ser generalizado, esta pesquisa contribuirá para a reflexão a respeito da necessidade do preparo para a escolha profissional deste cedo, a fim de que, mais tarde, o aluno não precise trancar seu curso da faculdade ou trocá-lo por escolhas não acertadas. É necessário que o estudante tenha um espaço para se conhecer, conhecer o mercado de trabalho e também as profissões existentes e as que estão surgindo.

Percebeu-se que o CMPA prioriza o desenvolvimento da O.P. desde cedo (final do Ensino Fundamental). Mesmo que a filosofia adotada pela instituição foque nas vocações militares, é perceptível que o trabalho de O.P. é feito para diversos tipos de profissão.

Os dados indicam a relevância da O.P. na escola, pois esta é capaz de propiciar aos jovens o espaço necessário onde se pode trabalhar com a questão da dúvida e também auxiliar na tomada da decisão do curso que irão seguir. Com isso, o aluno terá acesso a informação qualificada e conhecimentos das profissões, fazendo com que se sinta mais seguro no momento da tomada de decisão. Conforme Levenfus, Soares e Col's:

Algumas experiências em escolas privadas (Uvaldo e Silva, 2001) e públicas (Ribeiro, 2001) apontam para o sucesso de um modelo de Orientação Profissional que estende a intervenção no tempo, não se limitando apenas aos momentos de tomada de decisão, intercalando atividades em sala de aula com trabalhos coletivos e até acesso individual aos alunos, processo que pode se estender da educação infantil ao final do ensino médio (LEVENFUS, SOARES E COLS, 2010, p. 36).

É importante destacar que é necessário um andar em paralelo entre o planejamento e a atualização constante do profissional de O.P. Levenfus afirma que cabe ao profissional de O.P. a promoção de palestras e visitas a centros profissionais e universidades. Tal

profissional necessita ainda de uma grande sensibilidade para o obter melhor desempenho da função. Bock corrobora quando afirma:

A função do orientador profissional, nesta abordagem, seria ajudar o indivíduo a conhecer-se (em algumas teorias isto nem é necessário, bastando que o orientador conheça o sujeito), isto é, conscientizar-se de suas características pessoais, além de ajudá-lo a conhecer as profissões. Esta ação, para diferenciar-se daquilo que o indivíduo pode fazer sozinho, vem revestida de certa aparência de ciência ao utilizar instrumentos que só o orientador pode manipular e que carrega a ideia de que o indivíduo tem uma essência que só um profissional pode descobrir. ” (BOCK, 2013, p.547)

O trabalho desenvolvido pelo CMPA, como palestras de profissionais, visitas a universidades e a feira de profissões auxilia o aluno na ampliação da sua visão do mundo do trabalho. Este tipo de trabalho de O.P. conduz muitos jovens ao amadurecimento de suas ideias, possibilitando a projeção de um futuro mais satisfatório dentro da realidade individual do aluno.

[...] atração, preferência, gosto; sentimento de satisfação por determinado tipo de atividade. Sua medida implica descobrir o grau com o indivíduo prefere essa atividade, ou um certo gênero de atividades em detrimento de outras, sem implicar, contudo, ação executiva na direção dos interesses existentes (SANTOS apud BOCK, 2013, p. 287).

Por isso, faz-se relevante o assunto desta pesquisa e sugere-se que seja ampliado o escopo das pesquisas sobre a temática da escolha profissional, visando assim a promoção de ações mais eficientes em toda e qualquer escola, principalmente as de Ensino Médio. A O.P. é importante, mas é necessário que se tenha como premissa que nenhuma escolha é definitiva. Cada sujeito se descobre ao longo da vida, construindo uma identidade profissional que pode ser transformada com o passar dos anos por meio do amadurecimento e da consciência do seu próprio propósito existencial.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. & SOARES, A P. **Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial**. Em: Mercuri, E & Polydoro, S.A J. Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003, p. 15 –40.
- BARRETO, Maria Auxiliadora et al. **Escolha Profissional e Dramática de Viver Adolescente**. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000100015&script=sci_abstract&tlng=pt.> Acesso em: maio 2017
- BRASIL. **Decreto nº72846, de 26 de setembro de 1973**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-72846-26-setembro-1973-421356-publicacaooriginal-1-pe.html>.> Acesso em: 14 set. 2018.
- BOCK A. M. B., Aguiar, W. M. J. **A Escolha Profissional em Questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional: A abordagem Sócio Histórica**. São Paulo, Cortez, 2013.
- BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Vocacional: Teoria, Técnica e Ideologia**, São Paulo: Cortez, 1983
- _____. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica**.2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/13175-centenario-da-rede-federal-de-educacao-profissional-e-tecnologica>.> Acesso em: 20 maio 2017
- BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases de educação nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.> Acesso em: 20 maio 2017
- Estatuto da criança e adolescente- <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.> Acesso em: 14 set. 2018.
- BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- CARLESS, S. **Career Assessment: Holland's Vocational Interests, Personality Characteristics, and Abilities**. Assessment Journal of Career, 7(2), 125-144.1999.
- DORIN, Lannoy. **Psicologia da adolescência**. 5 ed. São Paulo: Ed. do Brasil, 1978.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERRAZ, J. S.: **Psicologia do Adolescente**, Limeira, Edições “Letras da Província”. 1960.

GIL, Carlos Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org). **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo, Cortez,1994.

_____, Mirian Paura Sabrosa Zippin. **A prática dos orientadores**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org). **Supervisão e orientação educacional: Perspectiva de integração na escola**. São Paulo, 2003.

JUNQUEIRA, W. M. **Intervenção em orientação profissional junto a jovens de escolas públicas: desafios e possibilidades**. Programa científico e resumos do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. São Paulo: Abrapso, 1999.

LAGAR, Fabiana; SANTANA, Bárbara Beatriz de; DUTRA, Rosimeire. **Conhecimentos Pedagógicos para Concursos Públicos**. 3. ed. – Brasília: Gran Cursos, 2013.

LEÃO, A. C. **Introdução à Administração Escolar**. 2ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1945.

LEVENFUS, Rosane Schotgues, SOARES, Dulce Helena Penna e Colaboradores. **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2ª edição, Porto Alegre, Artmed, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LISBOA, Marilu Diez e SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação Profissional em ação**. São Paulo, 2000.

LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 6 ed. São Paulo: Summus,1993.

LÜCK, Heloisa. **Planejamento em orientação educacional**. 17.ed. Petrópolis; Vozes, 2008.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba, Positivo, 2009.

Martins, C.R. **Psicologia do comportamento vocacional: Contribuição para o estudo da psicologia do comportamento vocacional**. São Paulo: EPU,1978.

MATSUOKA, Elenirce Gardina; PALMA, Rejane Christine de Barros. **A orientação profissional na escola: um diálogo necessário**. CEMAD, 2013.

MORA, Estela. **Psicopedagogia Infanto-adolescente. Puberdade e adolescência.** Cultural, 2000.

MOURA, CB de. **Orientação profissional: sob o enfoque da análise do comportamento.** Londrina: UEL, 2001.

MINAYO, Maria Cecília De Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA Célia Torres de, MELO Maria Célia de, ALMEIRA Maria Osmilda. **Orientação Vocacional no Ensino Médio: Influências na Escolha Profissional.** <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc13-3.pdf>.> Acesso em setembro de 2018.

PASCOAL Miriam, HONORATO Eliane Costa, Albuquerque Fabiana Aparecida. **O Orientador Educacional no Brasil.** <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982008000100006&script=sci_abstract&tlng=pt.> Acesso: 10 de Junho 2018

PAULO, Freire. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, 2011.

PENIN, Sônia et. al. **Progestão: Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?** Modulo I. Brasília: Consed. 2001.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência.** Mimeo. 16 págs. (ver esta edição de Estudos Avançados) 1990.

SANDER, B. **Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento.** Brasília: Liber Livro, 2007a.

SARRIERA, Jorge Castellá. **Da orientação profissional para a inserção do jovem no trabalho.** Rev. ABOP v.2 n.2 Porto Alegre 1998.

SILVA, Lucy Leal Melo; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. **A orientação profissional no contexto da educação e trabalho.** <<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wpcontent/uploads/2014/09/educa%C3%A7%C3%A3o-e-trabalho.pdf>.> Acesso em: 18 de dezembro 2018.

SOARES, Dulce Helena Pena. **O jovem e a escolha profissional.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1987.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional.** Summus, São Paulo, 2002.

SUPER, D. E., e Junior, M. J. B. **Psicologia ocupacional.** Tradução de Esdras do Nascimento e Jair Ferreira dos Santos. São Paulo, 1980.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação e Gestão: Extrair significados da base legal: in Ceará Seduc. Nos paradigmas de gestão escolar.** Fortaleza: Edições. Seduc, 2005.

Salto para o futuro coordenação pedagógica em foco ano XXII 2012
<https://www.academia.edu/4993331/COORDENACO_PEDAGICA_EM_FOCO_Coordenacao_pedagogiCa_em_foCo> Acesso em : 18 de dezembro 2018.

ANEXO 1: Quadro de atividades dos Clubes e Grêmios do CMPA

	CLUBE/GRÊMIO	COORDENADORES	DIA	HORA	LOCAL	
DIVISÃO DE ENSINO	Clube de Ciências	Prof. Fábio	Seg e Qui	14:30 às 15:30	Laboratório Biologia	
	Clube de Latim	Profª. Alessandra	Ter	12:50 às 13:35	Multimídia 2	
	Clube de História	Cap Wolney	Qua	14:00 às 16:00	Sala de aula	
	Clube de Relações Internacionais	Cap Canabarro	Seg e Qua	14:00 às 17:00	Sala 805	
	Clube de Astronomia	Prof. Gomes	Seg	14:00 às 16:00	Laboratório de Física	
	Clube de Física	Ten Sabrina Richter	Qui	14:00 às 16:00	Laboratório de Física	
	Clube de Filosofia	Cel Piaggio	Seg	14:30 às 15:30	Biblioteca	
	Clube de Corredores	Maj Dorigon	As atividades se resumem a participação nas corridas de rua			
	Clube do Voluntário	Profª. Letícia	Qua	14:00 às 15:00	Laboratório de Biologia	
	Clube de Artes Visuais	Profª. Giovana	Qua	14:30 às 16:30	Sala de Artes	
	Clube de Química (nível II)	Profª. Luciane	Qua	14:00 às 16:00	Laboratório de Química	
	Clube de CTG	Cel Rios	Qui	14:00 às 16:00	Sala de aula	
	Clube do LEM	Ten Julieane Bulla	Ter e Qui	14:00 às 16:00	Salão Brasil/Salas Especiais	
	Clube de Matemática	Cap Anderson	Qui	14:00 às 15:00	Laboratório de Matemática	
	Clube de Literatura e Cinema	Profª. Vera Haas	Qua	14:00 às 18:00	Sala de aula	
	Clube de Robótica	Prof. Alexander	Ter e Qui	14:00 às 16:00	Laboratório de Robótica	
	Clube de Ciências da Natureza	Prof. Fábio	Seg e Qua	13:45 às 14:30	Laboratório de Biologia	
	Clube de Radioamadores	Cap Wilson	Qui	14:00 às 15:00	Sala de aula	
CORPO DE ALUNOS	Clube de Dança	Maj Patricia / Ten Samira e Prof Bruna	Sex	14:00 às 17:00	Sala de Dança/Salão Brasil	
	Banda	Maj Patricia/Ten Rubia / ST Assis	Todos os dias	06:45 às 07:15	Sala da Banda	
	Coral	Maj Patricia/ Cap Isadora / Sgt Ribeiro	Qua	13:30 às 14:15	Salão Brasil	
	Clube de Orientação	Cel Angonese / Cap Stive / Sgt Serra	Conforme calendário de competições			
	Grêmio da Infantaria	Maj Regus / Sgt Bastos / Sgt Machiti	Atividades esporádicas			
	Grêmio da Cavalaria	Maj Saldanha Jr / Sgt Nogueira / Sgt Feijó	Ter e Qui	13:30 às 16:30	CMPA/3ºRCG – Equitação	
	Grêmio da Artilharia	Maj Douglas / Sgt Slowinsk	Atividades esporádicas			
	Grêmio da Engenharia	Cel Machado / Sgt Rossoni	Atividades esporádicas			
	Grêmio das Comunicações	Cap Wilson / Sgt Júnior / Sgt Chuck	Atividades esporádicas			
	Grêmio da Logística	TC Valiate / Sgt Régis	Atividades esporádicas			
	Grêmio da Marinha do Brasil	Sgt Faria	Ter e Qui	13:30 às 17:00	Aulas de Vela no Jangadeiros	
	Grêmio da Força Aérea	Sgt Cruz / Sgt Viegas / Sgt Raissa	Atividades esporádicas			
	Sociedade Esportiva e Literária – SEL	Maj Saldanha Jr / Ten Julieane Bulla	Atividades esporádicas			
	Legião de Honra	Maj Regus / ST Ramires	Atividades esporádicas			

	CLUBE/GRÊMIO	COORDENADORES	DIA / HORA	LOCAL
SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Atletismo	Cel Carneiro / Cap Stive Ten Michele	Todos os dias a tarde	Redenção e Sogipa
	Basquete Masculino	Prof Paulo	Seg (13:30 Às 15:30) e Sex (15:30 Às 17:30)	CMPA
	Basquete Feminino	Prof Paulo	Seg (15:30 Às 17:30) e Sex (13:30 Às 15:30)	CMPA
	Vôlei Masculino	Prof Batista	Ter, Qui E Sex (13:30 Às 16h) Sab (07:30 Às 10h)	CMPA
	Vôlei Feminino	Prof Rodrigues	Seg, Qua E Sex (14 Às 16h) Sab (07:30 Às 10h)	CMPA
	Handebol Masculino	Prof Hélio	Ter e Qui (15:30 às 17h) Sab (10 às 12h)	CMPA
	Handebol Feminino	Sgt F Rodrigues	Ter e Qui (14 às 17h)	CMPA
	Judô	Prof Marcelo	Seg e Qui (14 às 17h)	DOJÔ - anexo ao CMPA
	Futebol 7	Prof Otto e Eduardo M	Ter, Qui e Sex (14 às 16:30) Sab (09 às 12h)	CPOR/PA e 8º BLog
	Futsal Feminino	-	-	
	Pentatlo Moderno	Prof Castillo	Seg a Qui (14 às 17h)	Sala de esgrima ou Redenção
	Karatê	Prof Hélio	Ter e Qui (18 às 20h)	DOJÔ - anexo ao CMPA
	Xadrez	Cap Stive	Seg (14 às 16h) - Básico Qua (14 às 16h) - Avançado	Sala 704
	Natação	Profª Lara e Prof Eduardo Ramos	Seg, Ter e Qui (14 às 16h)	GNU, Geraldo Santana ou Círculo Militar

ANEXO 2



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE
(CMPA/1912)
COLÉGIO CASARÃO DA VÁRZEA

ANEXO K - CLUBES E GRÊMIOS - AO PGE/2018 - CMPA

1. FINALIDADE

Regular o planejamento e as atividades dos Clubes e Grêmios do CMPA.

2. REFERÊNCIAS

- a. Lei Nr 9.394, de 20 DEZ 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- b. Lei Nr 9.876, de 8 FEV 1999 – Lei de Ensino no Exército;
- c. Decreto Nr 3.182, de 23 SET 1999 – Regulamento da Lei de Ensino no Exército;
- d. Portaria nº 549/Cmt Ex, de 6 OUT 00 – Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126);
- e. Portaria Nº 042/Cmt EB, de 6 FEV 08 - Regulamento dos Colégios Militares (R-69);
- f. Portaria Nº 02/DEP, de 10 JAN 03 – Diretriz para Gestão Escolar nas Linhas de Ensino Militar Bélico, de Saúde e Complementar; e
- g. Normas de Planejamento e Gestão do Escolar (NPGE/DEPA), 2018.

3. ATIVIDADES DOS CLUBES E GRÊMIOS PARA 2018

a. Grêmios e atividades extraclasse subordinadas ao CA

1) Grêmios de Infantaria

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
ABR	Participar da Instrução noturna de Acuidade Visual e Auditiva	São Leopoldo - RS 19º BIMtz	Of/Sgt Orientador
22 a 24 MAIO	Participar do Evento relativo ao dia da Infantaria	Sapucaia do Sul -RS 18º BIMtz	Of/Sgt Orientador
JUN	Visita ao tiro de Armas Coletivas e do Campo da IIQ do 19º BIMtz	Butiá - RS Campo Instrução	Of/Sgt Orientador
JUL	Visita à OM Infantaria Blindada	Santa Cruz Sul - RS 7º BIB	Of/Sgt Orientador

AGO	Visita ao 29º BIB e ao Centro de Instrução de Blindados	Santa Maria - RS	Of/Sgt Orientador
OUT	Participar de um acampamento de Infantaria	São Leopoldo - RS 19º BIMtz	Of/Sgt Orientador
NOV	Conhecer uma OM de PE	Porto Alegre - RS 3º BPE	Of/Sgt Orientador
NOV	Realizar uma atividade de Paintball	Porto Alegre - RS	Of/Sgt Orientador

2) Grêmio de Cavalaria

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
5 FEV a NOV	Equitação, duas vezes por semana.	Porto Alegre - RS 3º RCG	Of/Sgt Orientador
10 e 11 MAIO	Treinamento e participação do Dia da Arma de cavalaria	CMPA	Of Orientador
12 MAIO	Assistir à apresentação do Dia da Cavalaria	Osório - RS PHMMLO	Of Orientador
JUL	Temporada de Salto Colégio Militar de Curitiba	Curitiba - PR	Of Orientador
JUL	Temporada de Salto Colégio Militar de Santa Maria	Santa Maria - RS	Of Orientador
31 AGO a 7 SET	Treinamento e Desfile Cívico-Militar da Independência	Porto Alegre - RS 3º RCG	Of Orientador
29 e 30 SET	Visitar o Parque Histórico Marechal Manoel Luis Osorio - PHMMLO	Osório - RS PHMMLO	Of Orientador
13 OUT	Cross de esporas	Porto Alegre - RS 3º RCG	Of Orientador

3) Grêmio de Artilharia

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
MAIO	Visita ao CPOR/PA	Porto Alegre - RS CPOR/PA	Of Orientador
JUN	Comemoração Dia da Artilharia no 16º GAC AP	São Leopoldo - RS 16º GAC AP	Of Orientador
JUN	Comemoração Dia da Artilharia	CMPA	Of Orientador
JUN	Festa Nacional da Artilharia do 3º GAC AP	Santa Maria - RS 3º GAC AP	Of Orientador
AGO	Visita ao Museu do CMS	Porto Alegre - RS	Of Orientador
NOV	Assistir ao tiro de Artilharia	Butiá - RS	Of Orientador

4) Grêmio de Engenharia

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
JUN	Visita 3º BE Cmb – Dia da Engenharia	Cachoeira do Sul – RS 3º BE Cmb	Of/Sgt Orientador

5) Grêmio da Força Aérea

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
MAR	Visita ao Planetário da UFRGS	Porto Alegre - RS	Of/Sgt Orientador
ABR	Visita à Base Aérea de Canoas	Canoas - RS	Of/Sgt Orientador
MAIO	Jogo de Paintball	Porto Alegre - RS	Of/Sgt Orientador
MAIO	Visita ao Museu da PUC-RS	Porto Alegre - RS	Of/Sgt Orientador
JUL	Visita a Torre de Comando Aéreo	Porto Alegre - RS Aeroporto Salgado Filho	Of/Sgt Orientador
AGO	Visita à Base Aérea de Santa Maria	Santa Maria - RS	Of/Sgt Orientador
AGO	Visita à Empresa Aerosul- Escola de pilotos civis e comissários	Porto Alegre - RS	Of/Sgt Orientador
AGO	Visita ao Aero clube de Belém Novo	Porto Alegre - RS	Of/Sgt Orientador
SET	Realização do 3º Simpósio do Grêmio da Força Aérea	CMPA	Of/Sgt Orientador
SET	Comemoração do dia da FAB	CMPA	Of/Sgt Orientador

6) Atividades da Banda -

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
Diariamente das 07:00 às 07:30	Ensaios	CMPA Sala da Banda	Encarregado da Banda de Música
FEV a NOV	Formatura Geral do CMPA	CMPA Pátio Plácido de Castro	Encarregado da Banda de Música
MAR	Apresentação em comemoração ao 106º Aniversário do CMPA	CMPA Salão Brasil	Encarregado da Banda de Música
MAR	Concerto Didático	CMPA Salão Brasil	Encarregado da Banda de Música
MAIO	Apresentação de Dia das Mães	CMPA Salão Brasil	Encarregado da Banda de Música
JUN	Concerto	CMPA Salão Brasil	Encarregado da Banda de Música
JUN	Apresentações externas	Porto Alegre - RS Asilos e Entidades Filantrópicas, sob orientação do CA	Encarregado da Banda de Música
JUL	Zunzaravoice (Jogos da Amizade)	Campinas - SP EsPCEX	Encarregado da Banda de Música

SET	Concerto	CMPA Salão Brasil	Encarregado da Banda de Música
SET	Apresentações externas	Porto Alegre - RS Asilos e Entidades Filantrópicas, sob orientação do CA	Encarregado da Banda de Música
NOV	Apresentação de Final de Ano	CMPA Salão Brasil	Encarregado da Banda de Música

7) Atividades do Coral

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
Diariamente 07:00 às 07:30	Ensaios	CMPA Salão Brasil	Of/Sgt Orientador
MAR	Apresentação em comemoração ao 106º Aniversário do CMPA	CMPA Salão Brasil	Of/Sgt Orientador
MAIO	Apresentação de Dia das Mães	CMPA	Of/Sgt Orientador
JUN	Apresentações externas	Porto Alegre - RS Asilos e Entidades Filantrópicas, sob orientação do CA	Of/Sgt Orientador
JUL	Zunzaravoice (Jogos da Amizade)	Campinas - SP EsPCEX	Of/Sgt Orientador
<u>SET</u>	Apresentações externas	Porto Alegre - RS Asilos e Entidades Filantrópicas, sob orientação do CA	Of/Sgt Orientador
NOV	Apresentação de Final de Ano	CMPA Salão Brasil	Of/Sgt Orientador

8) Atividades da Dança

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
Diariamente 13:30 às 16:30	Ensaios / Aulas	CMPA Salão Brasil	Of Orientadora
MAR	Apresentação em comemoração ao 106º Aniversário do CMPA	CMPA Salão Brasil	Of Orientadora
MAR	Maratona de Dança	Porto Alegre - RS Teatro Renascença	Of Orientadora
ABR	Comemoração ao dia da dança	CMPA Pátio Plácido de Castro	Of Orientadora
MAIO	Apresentação do dia das mães	CMPA Salão Brasil	Of Orientadora
JUN	Flash Mob e Festa Junina	CMPA Pátio Plácido de Castro	Of Orientadora
JUL	Zunzaravoice (Jogos da Amizade)	EsPCEX	Of Orientadora

JUL	Festival de dança de Joinville	Joinville - SC	Of Orientadora
AGO	Apresentação do dia dos pais /Folclore	CMPA Salão Brasil	Of Orientadora
SET	Semana Farroupilha	CMPA Salão Brasil	Of Orientadora
SET	Festival Sul em Dança	Porto Alegre - RS Teatro do SESI	Of Orientadora
NOV	Apresentação de Final de Ano	CMPA Salão Brasil	Of Orientadora

b. Clubes e atividades extraclasses subordinadas a DE

1) Clube de História Militar

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
ABR	Viajem de instrução aos sítios Históricos e Arqueológicos da região das Missões Jesuíticas	Santo Angelo - RS	Cap/R1 Wolney
JUN	Viajem de instrução aos seguintes sítios históricos: Museu Mallet e ao Centro de Instrução de Blindados	Santa Maria - RS	Cap/R1 Wolney
NOV	Viajem de instrução aos seguintes sítios históricos: Arsenal de Guerra, Arquivo Histórico do Exército, Casa de Deodoro, Palácio do Catete, Fortaleza de Santa Cruz da Barra, Museu Aeroespacial de Campo dos Afonsos a Espaço Cultural da Marinha	Rio de Janeiro - RJ	Cap/R1 Wolney

2) Clube de Relações Internacionais (CRI)

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
15 a 18 JUN	VIII Mundo CMPA (Simulação da ONU)	Porto Alegre - RS CMPA	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	Santa Maria - RS CMSM	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	Curitiba - PR CMC	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	Rio de Janeiro - RJ CMRJ	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	Belo Horizonte -MG CMBH	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	Brasília - DF CMB	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	Campo Grande - MS CMCG	Oficial Orientador

Continuação do Anexo K – Clubes e Grêmios ao PGE/2018 – CMPAFl 5/10)

A definir	CRI - Simulação da ONU	Salvador - BA CMS	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	Fortaleza - CE CMF	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	Recife - PE CMR	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	Manaus - AM CMM	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	Juiz de Fora - MG CMJF	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	Angra dos Reis - RJ CN	Oficial Orientador
A definir	CRI - Simulação da ONU	HARVARD	Oficial Orientador

3) Clube de Astronomia

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
FEV a NOV	Atividades de observação no Observatório Capitão Parobé	Porto Alegre - RS Observatório Capitão Parobé	Coordenador do Clube
MAIO	Visita ao Cerro do Jarau (cratera de impacto de asteroide)	Quaraí - RS	Coordenador do Clube

4) Clube de Física

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
SET	Desafio Global do SCMB	Brasília - DF	Coordenador de Robótica
OUT	Participação na Mostratec (http://www.mostratec.com.br/pt-br)	São Leopoldo - RS	Coordenador de Robótica
NOV	Olimpíada Brasileira de Robótica Fase Prática Nacional	A ser definido	Coordenador de Robótica

5) Clube de Orientação

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
10 e 11 MAR	Copa Sul de Orientação	Vacaria - RS 290 Km	Cel ANGONESE
20 a 22 ABR	Campeonato Brasileiro de Orientação - I Etapa - CAMBOR	Santa Maria - RS 300 Km	Cel ANGONESE
19 e 20 MAIO	XXVI Campeonato Gaúcho de Orientação (CGO)	Santa Cruz do Sul - RS 160 Km	Cel ANGONESE
23 e 24 JUN	XXVI Campeonato Gaúcho de Orientação (CGO)	Santana do Livramento - RS 500 Km	Cel ANGONESE
25 e 26 AGO	XXVI Campeonato Gaúcho de Orientação (CGO)	Santiago - RS 480 Km	Cel ANGONESE

29 e 30 SET	XXVI Campeonato Gaúcho de Orientação (CGO)	Bagé - RS 380 Km	Cel ANGONESE
24 e 25 NOV	XXVI Campeonato Gaúcho de Orientação (CGO)	Santa Maria - RS 300 Km	Cel ANGONESE

6) Clube de Corredores

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
MAR	Circuito das Estações/Outono	Porto Alegre - RS	Maj Dorigon
MAIO	I Etapa POA Day Run	Porto Alegre - RS	Maj Dorigon
10 JUN	Maratona Internacional POA	Porto Alegre - RS	Maj Dorigon
JUN	Circuito das Estações/Inverno	Porto Alegre - RS	Maj Dorigon
AGO	Circuito das Estações/Primavera	Porto Alegre - RS	Maj Dorigon
AGO	II Etapa POA Day Run	Porto Alegre - RS	Maj Dorigon
SET	POA Night Run	Porto Alegre - RS	Maj Dorigon
NOV	III Etapa POA Day Run	Porto Alegre - RS	Maj Dorigon
DEZ	Circuito das Estações/Verão	Porto Alegre - RS	Maj Dorigon

7) Atividades Desportivas

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
A definir	Participar da Reunião Preparatória para os XII Jogos da Amizade.	Campinas - SP	Chefe da SEF
FEV	Participar segunda etapa do Campeonato Estadual de Natação em águas abertas	Santo Antônio da Patrulha - RS	Professor da Modalidade
MAR	Participar da primeira etapa do Campeonato Estadual de Aquathlon (natação e corrida) como preparação para o Pentatlo Moderno e Natação.	Novo Hamburgo - RS	Professor da Modalidade
MAR	Participar segunda etapa do Campeonato Estadual de natação em águas abertas	Itapuã - RS	Professor da Modalidade
ABR	Participar do I Festival Mirim Petiz de SC	Florianópolis - SC	Professor da Modalidade
ABR a NOV	Participar do JAPA	Porto Alegre - RS	Treinador Chefe da Equipe de Voleibol
MAIO	Participar da primeira etapa Campeonato Brasileiro de Aquathlon	João Pessoa - PB	Professor da Modalidade
MAIO	Participar do Campeonato Brasileiro de Inverno	São Paulo - SP	Professor da Modalidade
MAIO	Participar do Torneio Internacional Infantil Mario Queiroz	São Paulo - SP	Professor da Modalidade
MAIO	Participar do Campeonato Brasileiro Pré-cadete, Cadete e Juvenil	São Paulo - SP	Professor da Modalidade

(Continuação do Anexo K – Clubes e Grêmios ao PGE/2018 – CMPAFl 7/10)

MAIO	Participar do I amistoso com o Colégio Militar de Santa Maria	Santa Maria - RS	Treinador Chefe da Equipe de Voleibol
MAIO	Participar do Torneio Estadual de Esgrima	Santa Cruz do Sul - RS	Professor da Modalidade
MAIO/JUN	Participar do Troféu Lajeado de Atletismo	Lajeado - RS	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
MAIO ou JUN	Participar dos JERGS de Atletismo Fase Regional	Osório ou São Leopoldo - RS	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
MAIO ou JUN	Participar dos JERGS de Atletismo Fase Estadual	Osório ou Capão da Canoa - RS	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
MAIO a NOV	Participar do JAPA	Grande Porto Alegre	Treinador Chefe da Equipe de Voleibol
JUN	Participar do II amistoso com o Colégio Militar de Santa Maria	Santa Maria - RS	Treinador Chefe da Equipes
JUN	Participar do Troféu Teotônia de Atletismo	Teotônia - RS	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
JUL	Participar dos XII Jogos da Amizade.	Campinas - SP	Chefe da SEF
AGO	Participar dos JERGS	Xangrilá ou Capão da Canoa - RS	Treinador Chefe da Equipe de Voleibol
SET	Participar do Troféu IENH de Atletismo	Novo Hamburgo - RS	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
SET	Participar do Torneio Estadual de Esgrima	Passo Fundo - RS	Professor da Modalidade
SET/OUT	Participar do Troféu Mauá de Atletismo	Santa Cruz do Sul - RS	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
SET/OUT	Participar do Troféu Mauá de Atletismo	Ivoti - RS	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
OUT	Participar do Campeonato Brasileiro de Verão	Resende - RJ	Professor da Modalidade
OUT	Participar do Torneio Nacional Pré-cadete, Cadete e Juvenil	Rio de Janeiro - RJ	Professor da Modalidade
OUT	Participar do III Amistoso com o Colégio Militar de Santa Maria	Santa Maria - RS	Treinador Chefe das Equipes
OUT/NOV	Participar do Troféu Mato Leitão de Atletismo	Lajeado - RS	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
NOV	Participar da segunda Etapa Campeonato Brasileiro de Aquathlon	João Pessoa - PB	Professor da Modalidade

(Continuação do Anexo K – Clubes e Grêmios ao PGE/2018 – CMPAFI 8/10)

2° SEM	Participar do JERGS (Fases Regional e Estadual)	Santa Cruz do Sul - RS	Treinador Chefe da Equipe de Handebol
2° SEM	Participar do JERGS (Fases Regional e Estadual)	Campo Bom e Tapes - RS	Treinador Chefe da Equipe de Handebol

8) Atividades Extraclasse da Disciplina de Matemática

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
30 ABR a 04 MAIO	Semana da Matemática	CMPA	Coordenador da Disciplina
07 a 11 MAIO	Comemoração ao Dia Nacional da Matemática	CMPA	Coordenador da Disciplina
09 MAIO	IV Gincana de Matemática do CMPA	CMPA	Coordenador da Disciplina

9) Atividades Extraclasse da Disciplina de Ciências da Natureza

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
1° Trimestre (segundas e quartas das 13:45 às 14:30)	Desenvolvimento de atividades práticas com o objetivo de desenvolver a curiosidade e de estimular o interesse dos alunos pela pesquisa científica. Além disso, serão desenvolvidas atividades visando a elaboração de trabalhos para a Feira de Ciências do CMPA.	CMPA Laboratório de Biologia	Prof. Fábio
2° Trimestre (segundas e quartas das 13:45 às 14:30)	Desenvolvimento de atividades práticas com o objetivo de desenvolver a curiosidade e de estimular o interesse dos alunos pela pesquisa científica. Além disso, serão desenvolvidas atividades visando a elaboração de trabalhos para a Feira de Ciências do CMPA.	CMPA Laboratório de Biologia	Prof. Fábio
3° Trimestre (segundas e quartas das 13:45 às 14:30)	Desenvolvimento de atividades práticas com o objetivo de desenvolver a curiosidade e de estimular o interesse dos alunos pela pesquisa científica.	CMPA Laboratório de Biologia	Prof. Fábio

10) Atividades Extraclasse da Disciplina de Biologia

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
1º Trimestre	Visita à ESANTAR e Museu de Oceanografia de Rio Grande	Rio Grande - RS	Coordenador de disciplina
2º Trimestre	Visita ao Centro de Biotecnologia da UFRGS	Viamão - RS	Coordenador de disciplina
3º Trimestre	Visita ao Museu de Paleontologia da UFRGS	Viamão - RS	Coordenador de disciplina
3º Trimestre	Visita ao Laboratório de Anatomia da Faculdade de Medicina da UFCSPA/UFRGSPUC	Porto Alegre - RS	Coordenador de disciplina

11) Atividades Extraclasse das Disciplinas de Inglês e Espanhol

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEL
31 OUT	Halloween e Dia de Los Muertos	CMPA	Coordenador de disciplina

ORIGINAL ASSINADA E ARQUIVADA NA DIVISÃO DE ENSINO DO CMPA
JOSÉ HERCULANO AZAMBUJA JUNIOR – Cel
 Comandante do CMPA

ANEXO 3



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE
(CMPA/1912)
COLÉGIO CASARÃO DA VÁRZEA

ANEXO J - PROGRAMA DE VIAGENS E VISITAS - AO PGE/2018 - CMPA

Viagens Interestaduais e Internacionais							
Ordem	Local	Objetivo(s)	Participantes	Período	Efetivo	Legenda	Responsável
1	Harvard - EUA	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	01 Aluno	(3) (4) (8)	Oficiais Orientadores
2	Campinas - SP	Participar da Reunião Preparatória para os XII Jogos da Amizade.	Profissionais militares e/ou civis	A definir	2 Professores	(3) (4) (8)	Chefe da SEF
3	Curitiba - PR	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(2) (4) (8)	Oficiais Orientadores
4	Rio de Janeiro - RJ	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(3) (4) (8)	Oficiais Orientadores
5	Belo Horizonte - MG	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(3) (4) (8)	Oficiais Orientadores
6	Brasília - DF	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(3) (4) (8)	Oficiais Orientadores
7	Campo Grande - MS	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(3) (4) (8)	Oficiais Orientadores
8	Salvador - BA	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(3) (4) (8)	Oficiais Orientadores
9	Fortaleza - CE	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(3) (4) (8)	Oficiais Orientadores
10	Recife - PE	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(3) (4) (8)	Oficiais Orientadores
11	Manaus - AM	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(3) (4) (8)	Oficiais Orientadores
12	Juiz de Fora - MG	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(3) (4) (8)	Oficiais Orientadores

13	Angra do Reis - RJ	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(3) (4) (8)	Oficiais Orientadores
14	A definir	Participar do Curso BRAZ- TESOL (Cambridge)	Docentes de Inglês	A definir	02 Profissionais	(3) (8)	Cap Letícia
15	Florianópolis - SC	Participar do I Festival Mirim Petiz de SC	Equipe de Natação e de Pentatlo Moderno	ABR	02 Técnicos e 30 Alunos	(3) (4) (8)	Professor da Modalidade
16	João Pessoa - PB	Participar da primeira etapa Campeonato Brasileiro de Aquathlon	Equipe de Pentatlo Moderno e de Natação	MAIO	02 Técnicos e 10 Alunos	(3) (4) (8)	Professor da Modalidade
17	São Paulo - SP	Participar do Campeonato Brasileiro de Inverno	Equipe de Pentatlo Moderno	MAIO	02 Técnicos e 10 Alunos	(3) (4) (6) (8)	Professor da Modalidade
18	São Paulo - SP	Participar do Torneio Internacional Infantil Mario Queiroz	Equipe de Pentatlo Moderno e de Esgrima	MAIO	02 Técnicos e 10 Alunos	(3) (4) (6) (8)	Professor da Modalidade
19	São Paulo - SP	Participar do Campeonato Brasileiro Pré-cadete, Cadete e Juvenil	Equipe de Pentatlo Moderno e Esgrima	MAIO	02 Técnicos e 10 Alunos	(3) (4) (6) (8)	Professor da Modalidade
20	Campinas - SP	Participar dos XII Jogos da Amizade.	Profissionais militares e/ou civis e alunos	JUL	110 Alunos e 35 Profissionais	(3) (4) (8)	Chefe da SEF
21	Curitiba - PR	Participar da Temporada de Salto Colégio Militar de Curitiba	Equipe de Salto	JUL	01 Sgt 08 Alunos	(4) e (8)	Ch Equipe de Salto
22	Joinville - SC	Festival de dança de Joinville	Corpo de Baile	JUL	03 Profissionais e 40 Alunos	(3) (4) (6)	Corpo de Baile
23	Campinas - SP	Participar do ZUMZARA VOICE	Militares e/ou civis e alunos	JUL/AGO	20 Alunos e 03 Profissionais	(3) (4) (8)	Coordenador do Corpo de Baile
24	Rio de Janeiro - RJ	Viagem para participação no Congresso Internacional de Matemáticos (ICM) 2018	Docentes da disciplina de Matemática	01 a 09 AGO	04 Profissionais	(3) (4) (8)	Maj Denilson
25	São Cristóvão - SE	Participar no congresso brasileiro de hispanistas na Universidade Federal de Sergipe	Docentes de Espanhol	20 a 23 AGO	03 Profissionais	(3) (8)	Professora Gabrielle
26	Rio de Janeiro - RJ	Participar da Jornada das Redes de Bibliotecas militares	Profissionais da Biblioteca	SET	01 Oficial	(3) (6) (8)	Ch Biblioteca
27	Resende - RJ	Participar do Campeonato Brasileiro de Verão	Equipe de Pentatlo Moderno	OUT	02 Técnicos e 10 Alunos	(3) (4) (6) (8)	Professor da Modalidade

(Continuação do Anexo J - Programa de Visitas e Viagens - ao PGE/2018 - CMPA.....).....FI 02)

28	Rio de Janeiro - RJ	Participar do Torneio Nacional Pré-cadete, Cadete e Juvenil	Equipe de Pentatlo Moderno e de Esgrima	OUT	02 Técnicos e 10 Alunos	(3) (4) (6) (8)	Professor da Modalidade
29	A definir	Participar do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2018	Profissionais da Biblioteca	OUT	01 Oficial	(3) (6) (8)	Ch Biblioteca
30	João Pessoa - PB	Participar da segunda Etapa Campeonato Brasileiro de Aquathlon	Equipe de Pentatlo Moderno e de Natação	NOV	02 Técnicos e 10 Alunos	(3) (4) (8)	Professor da Modalidade
31	Rio de Janeiro - RJ	Viajem de instrução aos seguintes sítios históricos: Arsenal de Guerra, Arquivo Histórico do Exército, Casa de Deodoro, Palácio do Catete, Fortaleza de Santa Cruz da Barra, Museu Aeroespacial de Campo dos Afonsos a Espaço Cultural da Marinha.	Clube de História Militar	NOV	03 Of / Sgt e 30 Alunos	(2) (3) (4) (6)	Cap Wolney

Viagens Intermunicipais							
Ordem	Local	Objetivo(s)	Participantes	Período	Efetivo	Legenda	Responsável
1	Santa Maria – RS CMSM	Simulação da ONU	Clube de Relações Internacionais	A definir	02 Militares e 20 Alunos	(2) (4) (8)	Oficiais Orientadores do CRI
2	Santo Antônio da Patrulha - RS	Participar segunda etapa do Campeonato Estadual de Natação em águas abertas	Equipes de Natação e de Pentatlo Moderno	FEV	02 Técnicos e 30 Alunos	(2) (3) (6)	Professor da Modalidade
3	Novo Hamburgo - RS	Participar da primeira etapa do Campeonato Estadual de Aquathlon (natação e corrida) como preparação para o Pentatlo Moderno e Natação.	Equipe de Pentatlo Moderno e de Natação	MAR	02 Técnicos e 30 Alunos	(2) (3) (6)	Professor da Modalidade
4	Itapuã - RS	Participar segunda etapa do Campeonato Estadual de natação em águas abertas	Equipe de Natação e de Pentatlo Moderno	MAR	02 Técnicos e 30 Alunos	(2) (3) (6)	Professor da Modalidade
5	Vacaria - RS	Copa Sul de Orientação	Clube de Orientação	10 e 11 MAR	03 Militares e 35 Alunos	(3) (4) (8)	Cel Angonese
6	Santa Maria - RS	Campeonato Brasileiro de Orientação	Clube de Orientação	20 a 22 ABR	03 Militares e 35 Alunos	(3) (4) (8)	Cel Angonese

(Continuação do Anexo J – Programa de Visitas e Viagens – ao PGE/2018 - CMPA.....FI 03)

7	Canoas - RS	Visitar a Base Aérea de Canoas	Grêmio da Força Aérea	ABR	03 Militares e 40 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
8	Santo Angelo - RS	Viajem de instrução aos sítios Históricos e Arqueológicos da região das Missões Jesuíticas	Clube de História Militar	ABR	03 Of / Sgt e 30 Alunos	(2) (3) (4) (6)	Cap Wolney
9	São Leopoldo - RS 19º BIMtz	Participar da Instrução de Acuidade Visual e Auditiva Noturna	Alunos do Grêmio da Infantaria	ABR	40 Alunos e 03 Militares	(2)	Maj Vasconcelos
10	Grande Porto Alegre	Participar do JAPA	Alunos da Equipe de Voleibol Masc	ABR a NOV	01 Professor e 15 Alunos	(2) ou (3)	Treinador Chefe da Equipe de Voleibol
11	Osório – RS PHMMLO	Assistir à apresentação do Dia da Cavalaria	Grêmio de Cavalaria	MAIO	03 Militares e 40 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
12	Sapucaia do Sul – RS 18º BI Mtz	Treino da Equipe de Orientação	Clube de Orientação	MAIO	02 Militares e 30 Alunos	(2)	Cel Angonese
13	São Leopoldo - RS 19º BIMtz	Participar do Evento relativo ao dia da Infantaria	Alunos do Grêmio da Infantaria	MAIO	40 Alunos e 03 Militares	(2)	Maj Vasconcelos
14	Santa Cruz do Sul - RS	Participar do Torneio Estadual de Esgrima	Equipe de Pentatlo Moderno e Esgrima	MAIO	02 Técnicos e 10 Alunos	(3) (4) (6) (8)	Professor da Modalidade
15	Santa Maria – RS CMSM	Participar do I amistoso com o CMSM	Equipes a definir	MAIO	06 Professores e 40 Alunos	(2) ou (3)	Treinador Chefe da Equipe de Voleibol
16	Santa Cruz do Sul - RS	XXVI Campeonato Gaúcho de Orientação (CGO) - 1ª Etapa	Clube de Orientação	19 e 20 MAIO	03 Militares e 35 Alunos	(3) (4) (8)	Cel Angonese
17	Lajeado - RS	Participar do Troféu Lajeado de Atletismo	Equipe de Atletismo (Militares e/ou civis e alunos/as)	MAIO a JUN	35 Alunos e 07 Profissionais	(2) ou (3) (8)	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
18	Osório ou Capão da Canoa - RS	Participar dos JERGS de Atletismo Fase Regional	Alunos da Equipe de Atletismo	MAIO ou JUN	03 Professores e 25 Alunos	(1) ou (2) (4) (8)	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
19	Osório ou Capão da Canoa - RS	Participar dos JERGS de Atletismo Fase Estadual	Alunos da Equipe de Atletismo	MAIO ou JUN	03 Professores e 16 Alunos	(2) (4) (8)	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
20	Santa Maria – RS 3º GAC AP / CI Bld	Viajem de instrução aos seguintes sítios históricos: Museu Mallet e ao Centro de Instrução de Blindados	Clube de História Militar	JUN	03 Of / Sgt e 30 Alunos	(2) (4)	Cap Wolney

(Continuação do Anexo J – Programa de Visitas e Viagens – ao PGE/2018 - CMPA.....FI 04)

21	São Leopoldo - RS 16º GAC AP	Participar da formatura comemorativa ao dia da Artilharia	Grêmio da Artilharia	JUN	03 Militares e 35 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
22	Cachoeira do Sul - RS 3º BE Cmb	Participar do Evento relativo ao dia da Engenharia	Alunos do Grêmio da Engenharia	JUN	25 Alunos e 03 Militares	(2)	Oficial Orientador
23	Teotônia - RS	Participar do Troféu Teotônia de Atletismo	Equipe de Atletismo	JUN	07 Profissionais e 35 Alunos	(2) ou (3) (8)	Treinador Chefe da Equipe
24	Santa Maria - RS 3º GAC AP	Participar da Festa Nacional da Artilharia	Grêmio da Artilharia	JUN	03 Militares e 35 Alunos	(3) (4) (8)	Orientador do Grêmio
25	São Leopoldo - RS 19º BI Mtz	Treino da Equipe de Orientação	Clube de Orientação	JUN	02 Militares e 30 Alunos	(2)	Cel Angonese
26	Butiá - RS Campo Instrução	Visita ao tiro de Armas Coletivas e do Campo da IIQ do 19º BIMtz	Alunos do Grêmio da Infantaria	JUN	40 Alunos e 03 Militares	(2) (8)	Maj Vasconcelos
27	Santa Maria - RS CMSM	Participar do II amistoso com o CMSM	Equipes a definir	JUN	06 Professores e 40 Alunos	(2) ou (3)	Treinador Chefe da Equipes
28	Santana do Livramento - RS	XXVI Campeonato Gaúcho de Orientação (CGO) - 2º Etapa	Clube de Orientação	23 e 24 JUN	03 Militares e 35 Alunos	(3) (4) (8)	Cel Angonese
29	Santa Cruz Sul - RS 7º BIB	Visita à OM Infantaria Blindada	Alunos do Grêmio da Infantaria	JUL	40 Alunos e 03 Militares	(2) (8)	Maj Vasconcelos
30	Santa Maria - RS	Visitar a Base Aérea de Santa Maria	Grêmio da Força Aérea	AGO	03 Militares e 20 Alunos	(2) (3)	Orientador do Grêmio da Força Aérea
31	Santa Maria - RS 29º BIB/ CI Bld	Visita ao 29º BIB e ao Centro de Instrução de Blindados	Alunos do Grêmio da Infantaria	AGO	40 Alunos e 03 Militares	(2) (4) (8)	Maj Vasconcelos
32	Xangrilá ou Capão da Canoa - RS	Participar dos JERGS	Alunos da Equipe de Voleibol Juvenil Fem	AGO	01 Professor e 15 Alunos	(2) ou (3)	Treinador Chefe da Equipe de Voleibol
33	Santiago - RS	XXVI Campeonato Gaúcho de Orientação (CGO) - 3º Etapa	Clube de Orientação	25 e 26 AGO	03 Militares e 35 Alunos	(3) (4) (8)	Cel Angonese

(Continuação do Anexo J – Programa de Visitas e Viagens – ao PGE/2018 - CMPA.....FI 05)

34	Novo Hamburgo - RS	Participar do Troféu IENH de Atletismo	Equipe de Atletismo (Militares e/ou civis e alunos/as)	SET	35 Alunos e 07 Profissionais	(2) ou (3) (8)	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
35	Passo Fundo - RS	Participar do Torneio Estadual de Esgrima	Equipe de Pentatlo Moderno e Esgrima	SET	02 Técnicos e 10 Alunos	(3) (4) (6) (8)	Professor da Modalidade
36	Osório - RS PHMMLO	Conhecer as tradições da Arma de Cavalaria, aprender história do patrono da cavalaria, exercitar valores como o espírito de corpo, a camaradagem e a disciplina.	Grêmio de Cavalaria	29 a 30 SET	11 Militares e 40 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
37	Bagé - RS	XXVI Campeonato Gaúcho de Orientação (CGO) - 4º Etapa	Clube de Orientação	29 e 30 SET	03 Militares e 35 Alunos	(3) (4) (8)	Cel Angonese
38	Santa Cruz do Sul - RS	Participar do Troféu Mauá de Atletismo	Equipe de Atletismo (Militares e/ou civis e alunos/as)	SET/OUT	35 Alunos e 07 Profissionais	(2) ou (3) (8)	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
39	Santa Maria - RS	Participar da Temporada de Salto Colégio Militar de Santa Maria	Grêmio de Cavalaria	OUT	01 Sgt e 08 Alunos	(4) (8)	Orientador do Grêmio
40	São Leopoldo - RS 19º BIMtz	Participar de um acampamento de Infantaria	Alunos do Grêmio da Infantaria	OUT	40 Alunos e 03 Militares	(2) (8)	Maj Vasconcelos
41	Santa Maria - RS CMSM	Participar do III Amistoso entre os Colégios Militares: CMPA e CMSM	Equipes a definir	OUT	10 Professores e 40 Alunos	(2) ou (3)	Treinador Chefe das Equipes
42	Lajeado - RS	Participar do Troféu Mato Leitão de Atletismo	Equipe de Atletismo (Militares e/ou civis e alunos/as)	OUT/NOV	35 Alunos e 07 Profissionais	(2) ou (3) (8)	Treinador Chefe da Equipe de Atletismo
43	Butiá - RS	Assistir ao Tiro de Artilharia	Grêmio da Artilharia	OUT/NOV	03 Militares e 35 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
44	Santa Maria - RS	XXVI Campeonato Gaúcho de Orientação (CGO) - 5º Etapa	Clube de Orientação	24 e 25 NOV	03 Militares e 35 Alunos	(3) (4) (8)	Cel Angonese
45	Tramandaí e São Leopoldo - RS	Participar do JERGS (Fases Regional e Estadual)	Alunos da Equipe de Handebol Masc	2º Semestre	02 Professores e 30 Alunos	(2) ou (3)	Treinador Chefe da Equipe de Handebol
46	Tramandaí e São Leopoldo - RS	Participar do JERGS (Fases Regional e Estadual)	Alunos da Equipe de Handebol Fem	2º Semestre	02 Professores e 30 Alunos	(2) ou (3)	Treinador Chefe da Equipe de Handebol

(Continuação do Anexo J – Programa de Visitas e Viagens – ao PGE/2018 - CMPA.....FI 06)

Visitas e/ou Eventos Locais							
Ordem	Local	Objetivo(s)	Participantes	Período	Efetivo	Legenda	Responsável
1	Porto Alegre - RS	Visita ao Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS	Clube de Ciências	A definir	10 – 20 alunos	(1) (6)	Professor Fabio
2	Porto Alegre - RS	Visita ao Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRSP	Turmas do 7º Ano	A definir	Efetivo da série	(2)	Professor Fabio
3	Porto Alegre - RS	Visita ao Museu do Colégio Anchieta	Turmas do 7º Ano	A definir	Efetivo da série	(2)	Professor Fabio
4	Porto Alegre - RS	Visitar o Planetário da UFRGS	Grêmio da Força Aérea	MAR	03 Militares e 40 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
5	Porto Alegre - RS	Visita ao Museu do Comando Militar do Sul	Clube de História	MAR	25	(1)	Orientador do Grêmio
6	Porto Alegre - RS CPOR/PA	Treino da Equipe de Orientação	Clube de Orientação	ABR	02 Militares e 30 Alunos	(2)	Cel Angonese
7	Porto Alegre - RS Teatro Renascença	Conhecer diversas linguagens de dança em um evento realizado na cidade	Corpo de Baile	ABR	01 Prof 02 Mil e 40 Alunos	(2)	Corpo de Baile
8	Porto Alegre - RS	Jogo de Paintball	Grêmio da Força Aérea	MAIO	03 Militares e 40 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
9	Porto Alegre - RS	Visitar o Museu da PUC-RS	Grêmio da Força Aérea	MAIO	03 Militares e 40 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
10	Porto Alegre - RS CPOR/PA	Visitar o Curso de Artilharia	Grêmio da Artilharia	MAIO	03 Militares e 35 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
11	Porto Alegre - RS Asilos e Entidades Filantrópicas sob Orientação do CA	Levar carinho e atenção aos que necessitam e incutir nos alunos sensibilidade e solidariedade	Coral e Banda de Música	JUN	04 Militares e 40 Alunos	(2)	Coord Coral e Banda
12	Porto Alegre - RS	Visitar a Torre de Comando Aéreo do Aeroporto Salgado Filho	Grêmio da Força Aérea	JUL	03 Militares e 40 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
13	Porto Alegre - RS	Visitar a Empresa Aerosul- Escola de pilotos civis e comissários	Grêmio da Força Aérea	AGO	03 Militares e 40 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
14	Porto Alegre - RS	Visitar o Aeroclube de Belém Novo	Grêmio da Força Aérea	AGO	03 Militares e 40 Alunos	(1)	Orientador do Grêmio

(Continuação do Anexo J – Programa de Visitas e Viagens – ao PGE/2018 - CMPA.....FI 07)

15	Porto Alegre – RS Museu CMS	Visitar o museu do Comando Militar do Sul	Grêmio da Artilharia	AGO	03 Militares e 35 Alunos	(2)	Orientador do Grêmio
16	Porto Alegre - RS Asilos e Entidades Filantrópicas sob Orientação do CA	Levar carinho e atenção aos que necessitam e incutir nos alunos sensibilidade e solidariedade	Coral e Banda de Música	SET	04 Militares e 40 Alunos	(2)	Coord Coral e Banda
17	Porto Alegre - RS Teatro SESI	Festival SUL em Dança	Corpo de Baile	SET	01 Prof Dança 02 Mil e 40 Alunos	(2) (6)	Corpo de Baile
18	Porto Alegre – RS 3º BPE	Conhecer uma OM de PE	Alunos do Grêmio da Infanteria	NOV	40 Alunos e 03 Militares	(2)	Maj Vasconcelos
19	Porto Alegre - RS	Visita à Feira Ecológica da Redenção	Turmas do 7º Ano	3º Trimestre	Efetivo da série	---	Professor Fabio

Legenda:

1. Apoio de Transporte (micro-ônibus)
2. Apoio de Transporte (ônibus)
3. Apoio de Transporte Intermunicipal (aéreo ou rodoviário)
4. Pernoite em OM próxima ao evento
5. Viagem de Trem
6. Ajuda de Custo
7. Por conta do Interessado
8. Gratificação de Representação ou Diária

ORIGINAL ASSINADA E ARQUIVADA NA DIVISÃO DE ENSINO DO CMPA
JOSÉ HERCULANO AZAMBUJA JUNIOR – Cel
 Comandante do CMPA

(Continuação do Anexo J – Programa de Visitas e Viagens – ao PGE/2018 - CMPA.....FI 08)

APÊNDICE 01

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(de acordo com as Normas da Resolução nº 196, do Conselho Nacional de Saúde de 10 de outubro de 1996).

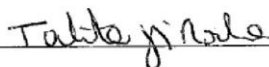
Você está sendo convidado para participar de uma Pesquisa denominada “**A Gestão Escolar e a Orientação Profissional nos anos finais do ensino médio**”. Você foi selecionado para responder a um questionário, mas sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador e nem com qualquer setor desta Instituição.

O objetivo deste estudo é analisar as políticas institucionais desenvolvidas pela Equipe Gestora voltadas para Orientação Profissional de alunos concluintes do Ensino Médio de um Colégio da cidade de Porto Alegre. Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para caracterizarmos de que forma é realizado a Orientação Profissional para alunos concluintes do Ensino Médio. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação. Os resultados serão apresentados e/ou publicações somente com fins científicos ou educativos.

Participar desta pesquisa **não** implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação.

A participação no estudo consiste em responder a um questionário *on line* e, posteriormente, responder pessoalmente a uma entrevista. A orientadora da pesquisa Prof^a Dr^a Karla dos Santos Guterres Alves estará à disposição para qualquer esclarecimento sobre o estudo no IFRS – Campus Feliz, e por e-mail karla.alves@feliz.ifrs.edu.br. A pesquisadora Talita Gonçalves de Jesus Rocha também estará disponível pelo tel (51)999596787 ou pelo e-mail atilat.jesus@gmail.com



Nome e assinatura do pesquisador

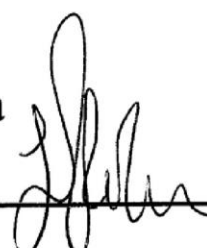
IFRS – Campus Feliz

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.



Nome

Data


30 / 11 / 10

(Assinatura do participante)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(de acordo com as Normas da Resolução nº 196, do Conselho Nacional de Saúde de 10 de outubro de 1996).

Você está sendo convidado para participar de uma Pesquisa denominada “**A Gestão Escolar e a Orientação Profissional nos anos finais do ensino médio**”. Você foi selecionado para responder a um questionário, mas sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador e nem com qualquer setor desta Instituição.

O objetivo deste estudo é analisar as políticas institucionais desenvolvidas pela Equipe Gestora voltadas para Orientação Profissional de alunos concluintes do Ensino Médio de um Colégio da cidade de Porto Alegre. Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para caracterizarmos de que forma é realizado a Orientação Profissional para alunos concluintes do Ensino Médio. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação. Os resultados serão apresentados e/ou publicações somente com fins científicos ou educativos.

Participar desta pesquisa **não** implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação.

A participação no estudo consiste em responder a um questionário *on line* e, posteriormente, responder pessoalmente a uma entrevista. A orientadora da pesquisa Prof^a Dr^a Karla dos Santos Guterres Alves estará à disposição para qualquer esclarecimento sobre o estudo no IFRS – Campus Feliz, e por e-mail karla.alves@feliz.ifrs.edu.br. A pesquisadora Talita Gonçalves de Jesus Rocha também estará disponível pelo tel (51)999596787 ou pelo e-mail atilat.jesus@gmail.com

Talita J. Rocha

Nome e assinatura do pesquisador

IFRS – Campus Feliz

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Cylerdisson Vitor Silva
Nome

Data

24/11/2018

[Assinatura]
(Assinatura do participante)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(de acordo com as Normas da Resolução nº 196, do Conselho Nacional de Saúde de 10 de outubro de 1996).

Você está sendo convidado para participar de uma Pesquisa denominada “**A Gestão Escolar e a Orientação Profissional nos anos finais do ensino médio**”. Você foi selecionado para responder a um questionário, mas sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador e nem com qualquer setor desta Instituição.

O objetivo deste estudo é analisar as políticas institucionais desenvolvidas pela Equipe Gestora voltadas para Orientação Profissional de alunos concluintes do Ensino Médio de um Colégio da cidade de Porto Alegre. Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para caracterizarmos de que forma é realizado a Orientação Profissional para alunos concluintes do Ensino Médio. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação. Os resultados serão apresentados e/ou publicações somente com fins científicos ou educativos.

Participar desta pesquisa **não** implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação.

A participação no estudo consiste em responder a um questionário *on line* e, posteriormente, responder pessoalmente a uma entrevista. A orientadora da pesquisa Profª Drª Karla dos Santos Guterres Alves estará à disposição para qualquer esclarecimento sobre o estudo no IFRS – Campus Feliz, e por e-mail karla.alves@feliz.ifrs.edu.br. A pesquisadora Talita Gonçalves de Jesus Rocha também estará disponível pelo tel (51)999596787 ou pelo e-mail atilat.jesus@gmail.com

Talita Gonçalves

Nome e assinatura do pesquisador

IFRS – Campus Feliz

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

CRISTINA KASZUBA DE FREITAS

Nome

Data

30/11/18

x Cristina K. de Freitas

(Assinatura do participante)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(de acordo com as Normas da Resolução nº 196, do Conselho Nacional de Saúde de 10 de outubro de 1996).

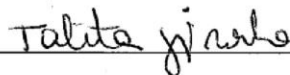
Você está sendo convidado para participar de uma Pesquisa denominada “**A Gestão Escolar e a Orientação Profissional nos anos finais do ensino médio**”. Você foi selecionado para responder a um questionário, mas sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador e nem com qualquer setor desta Instituição.

O objetivo deste estudo é analisar as políticas institucionais desenvolvidas pela Equipe Gestora voltadas para Orientação Profissional de alunos concluintes do Ensino Médio de um Colégio da cidade de Porto Alegre. Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para caracterizarmos de que forma é realizado a Orientação Profissional para alunos concluintes do Ensino Médio. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação. Os resultados serão apresentados e/ou publicações somente com fins científicos ou educativos.

Participar desta pesquisa **não** implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação.

A participação no estudo consiste em responder a um questionário *on line* e, posteriormente, responder pessoalmente a uma entrevista. A orientadora da pesquisa Prof^a Dr^a Karla dos Santos Guterres Alves estará à disposição para qualquer esclarecimento sobre o estudo no IFRS – Campus Feliz, e por e-mail karla.alves@feliz.ifrs.edu.br. A pesquisadora Talita Gonçalves de Jesus Rocha também estará disponível pelo tel (51)999596787 ou pelo e-mail atilat.jesus@gmail.com



Nome e assinatura do pesquisador

IFRS – Campus Feliz

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.


Nome

Data

30/11/18.

 - CAROLINE BECKER

(Assinatura do participante)

APÊNDICE 02

Pesquisa sobre Orientação Profissional

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as políticas institucionais desenvolvidas pela equipe gestora voltadas para orientação Profissional de alunos concluintes do Ensino médio. A duração tem tempo estimado de 5 minutos e as informações fornecidas serão mantidas no anonimato. Obrigada por participara desta pesquisa.

1. Qual sua idade?
 21 a 30
 31 a 40
 41 a 50
Outros: _____

2. Qual a função que você desenvolve no Colégio?
 Orientador
 Supervisor
 Vice-Diretor
 Diretor
Outros: _____

3. Você está a quanto tempo na instituição:
 1
 5
 10
 15
Outros: _____

4. Há quanto tempo exerce esta função?
 1
 5
 10
 15
Outros: _____

5. Qual seu sexo?
 Mulher
 Homem
 Prefiro não declarar

6. Qual sua formação?
 Médio
 Superior completo
 Mestrado
 Doutorado:

Outros: _____

7. Existe, na sua escola, alguma proposta prevista para Orientação Profissional?

() Sim

() Não

Outros: _____

8. Há um planejamento integrado ou interdisciplinar envolvendo como um todo a equipe diretiva da escola e o corpo docente para a Orientação Profissional?

() Sim

() Não

Outros: _____

9. Qual é o papel da equipe gestora na proposição de atividade direcionada à Orientação Profissional?

10. Se existem propostas quais são?

11. O que você pensa sobre a Orientação Profissional na escola?

12. Qual a atribuição do Orientador Educacional no que se refere a Orientação Profissional?

